MAPEAMENTO DE **PRÁTICAS ESG** NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CBIC

FICHA TÉCNICA

CBIC

PRESIDENTE DO CONSELHO
Renato Correia

PRESIDENTE EXECUTIVO
Fernando Guedes

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
Ana Cláudia Gomes

SUPERINTENDENTE
Aloísio Sérgio Fontoura Soares

GERENTE DE PROJETOS
Daniele Guimarães

GESTORA DE PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL
Daniella Maranhão

ASSISTENTE DE PROJETO
Lorrane Naziozeno

CURADORIA
Além das Palavras

REVISÃO
Luma Comunicação

CONTEÚDO
Fábio Risério
Além das Palavras

CONCEPÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO
Luma Comunicação

CORREALIZAÇÃO

SESI Serviço Social da Indústria

REALIZAÇÃO

CBIC

APRESENTAÇÃO

CBIC

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO.....7

2 . METODOLOGIA.....9

3 . PRÁTICAS DE ESG NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.....14

. Região Norte.....16

. Região Nordeste.....28

. Região Centro-Oeste.....40

. Região Sudeste.....53

. Região Sul.....66

4 . PANORAMA GERAL DAS PRÁTICAS RECEBIDAS.....79

5 . CONCLUSÃO.....83

APRESENTAÇÃO

A indústria da construção civil tem um papel importante no desenvolvimento do Brasil. Gera empregos, movimenta cadeias produtivas e transforma o espaço urbano. Mas, junto a esse potencial, surgem também grandes desafios — sociais, ambientais e de governança — que precisam ser enfrentados com seriedade e persistência.

Este Mapeamento de Práticas ESG na Indústria da Construção, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em parceria com o SESI Nacional, nasce desse reconhecimento: o setor está avançando, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Esta publicação não tem o objetivo de celebrar resultados, e sim de reconhecer aprendizados, refletir sobre desafios e inspirar avanços possíveis.

O documento é fruto de um esforço coletivo articulado pela CBIC junto às suas entidades associadas, que indicaram empresas de sua base para compartilhar suas práticas ESG. Essas empresas acreditaram no processo, abriram suas experiências e contribuíram para o diálogo. Sem essa participação, não haveria consistência nem representatividade. Ao promover esse movimento, a CBIC busca fortalecer o compartilhamento de conhecimento e o aprendizado entre entidades e empresas, apoiando o setor na consolidação de um caminho mais sustentável.

As práticas reunidas aqui revelam o empenho de empresas e entidades que vêm incorporando princípios de sustentabilidade, ética e transparência em seu dia a dia. Cada uma delas representa uma etapa desse processo coletivo de amadurecimento — ainda em construção, mas já visível em decisões e iniciativas concretas.

A seleção das iniciativas seguiu critérios técnicos alinhados à ABNT PR 2030-1 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com validação conduzida por uma consultoria externa e independente. Esse cuidado reforça a transparência e a coerência do processo, sem a pretensão de esgotar o tema ou representar o setor como um todo.

Este mapeamento não se limita a registrar práticas — ele convida o setor a refletir sobre aprendizados, lacunas e oportunidades de aprimoramento. O ESG ainda é um tema recente para grande parte da construção civil brasileira — e sua incorporação acontece de forma gradual, com ajustes, avanços e muitos desafios. Reconhecer essa etapa inicial é essencial para que o setor avance com responsabilidade e maturidade, convertendo intenções em práticas consistentes.

O QUE SIGNIFICA ESG?

E (Ambiental)

Refere-se às práticas que reduzem impactos no meio ambiente, como gestão de resíduos, eficiência energética e preservação de recursos naturais.

S (Social)

Engloba ações voltadas para as pessoas, como saúde e segurança no trabalho, diversidade, inclusão e relacionamento com comunidades.

G (Governança)

Diz respeito à forma como a empresa é gerida, garantindo ética, transparência, combate à corrupção e boas práticas de gestão.

O QUE SIGNIFICAM ESSAS REFERÊNCIAS?

ABNT PR 2030-1

Documento da Associação Brasileira de Normas Técnicas que orienta empresas na adoção de práticas de sustentabilidade.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)

Agenda global da ONU com 17 objetivos para combater a pobreza, reduzir desigualdades e proteger o meio ambiente até 2030.



INTRODUÇÃO

CBIC

A sustentabilidade deixou de ser apenas uma tendência e vem ganhando cada vez mais relevância no ambiente de negócios. Investidores, clientes, governos e cidadãos esperam das empresas uma atuação mais responsável e transparente. Para o setor da construção, que impacta diretamente o ambiente urbano, gera empregos e movimenta cadeias produtivas complexas, o desafio é grande e contínuo: incorporar práticas ESG de forma consistente e viável no dia a dia.

Este mapeamento busca contribuir para um processo ainda em formação. Reúne experiências de empresas que estão dando os primeiros passos para integrar a sustentabilidade à gestão e às operações, muitas vezes de forma experimental, com avanços e limitações. O objetivo não é reconhecer modelos prontos, mas valorizar iniciativas que, mesmo em estágios iniciais, demonstram esforço real de aprendizado e adaptação a uma agenda que ainda está em consolidação no setor.

O conteúdo a seguir não representa o todo da construção civil brasileira, mas oferece um recorte técnico das transformações em curso. As práticas reunidas evidenciam avanços e, ao mesmo tempo, mostram que ainda há muitos desafios a serem enfrentados.

Este mapeamento pretende apoiar o aprendizado coletivo do setor, reconhecendo esforços, compartilhando práticas e estimulando a consolidação de uma cultura de sustentabilidade e integridade com base em evidências, continuidade e coerência. É, em essência, um registro do que começa a se mover e também um convite para que o setor avance com realismo, responsabilidade e compromisso de longo prazo.

METODOLOGIA

CBIC

A credibilidade deste mapeamento depende da transparência e da robustez do processo de seleção. Por isso, cada etapa foi conduzida de forma estruturada, documentada e validada por consultoria externa independente, especializada em ESG. O resultado é um processo técnico, isonômico e imparcial.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As práticas foram analisadas segundo cinco dimensões claras e objetivas, com notas de 0 a 4, totalizando até 20 pontos:

1. Relevância e materialidade: conexão com temas estratégicos da indústria da construção, alinhados à ABNT PR 2030-1 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.
2. Estruturação e integração: grau de planejamento, institucionalização e engajamento de stakeholders.
3. Impacto e monitoramento: resultados obtidos e indicadores de acompanhamento.
4. Replicabilidade: potencial de inspirar e ser reproduzida em diferentes contextos.
5. Riscos e oportunidades: capacidade de mitigar riscos ESG e gerar valor sustentável.

Esse sistema de pontuação foi padronizado, assegurando comparabilidade entre todas as práticas submetidas.

ETAPAS DO PROCESSO DE MAPEAMENTO

1. Mobilização: a CBIC convidou suas entidades associadas, que indicaram empresas de suas bases para participarem do processo, garantindo representatividade de todas as regiões do país.
2. Preenchimento de questionário: as empresas indicadas submeteram suas práticas por meio de formulário eletrônico único, com prazo definido e iguais condições de participação.

3. Triagem de elegibilidade: na triagem, foram selecionadas as iniciativas que cumpriram todos os critérios de avaliação e alcançaram as maiores pontuações. Não houve exclusão de práticas.
4. Avaliação técnica: todas as práticas foram analisadas e passaram por dupla leitura independente, com base na matriz de pontuação.

DEFINIÇÃO DOS EIXOS ESG

Para orientar a análise, cada prática foi classificada em um dos quatro eixos:

- **Ambiental:** redução de impactos ambientais, eficiência de recursos, energia e resíduos.
- **Social:** valorização de pessoas, inclusão, saúde e segurança, impacto comunitário.
- **Governança:** integridade, transparência, gestão de riscos e processos decisórios responsáveis.
- **Integrado:** práticas que combinam dimensões de mais de um eixo, de forma articulada.

REPRESENTATIVIDADE NACIONAL

O mapeamento destacou quatro práticas por região do Brasil, correspondendo aos eixos Ambiental, Social, Governança e Integrado. Essa decisão buscou:

- **Equilíbrio geográfico**, assegurando presença de todas as regiões do país.
- **Abrangência temática**, reforçando que a sustentabilidade é multidimensional.
- **Critério de representatividade**, evitando que apenas a pontuação numérica definisse a seleção final.

VALIDAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS

Além do preenchimento do questionário online, o processo de avaliação também incluiu validação de evidências como:

- **Documentos de formalização interna**, como normas, procedimentos, comunicações oficiais e registros.
- **Indicadores objetivos de resultados**, como percentuais de redução, economias obtidas e beneficiários alcançados.
- **Comprovantes de parcerias ou destinações**, quando aplicável.
- **Fotos ou imagens da prática em execução**, acompanhadas de autorização de uso assinada.

Somente após a validação dessas evidências, as práticas foram oficialmente reconhecidas e incorporadas a este mapeamento.

ESCOPO DA AMOSTRA DO MAPEAMENTO

Ao todo, 75 práticas foram inscritas por empresas de diferentes portes e regiões do país, demonstrando o interesse do setor em avançar na agenda ESG.

Para esta publicação, 20 práticas foram destacadas por seu mérito técnico, diversidade regional e representatividade temática. Elas representam experiências que oferecem aprendizados valiosos sobre os desafios e oportunidades da sustentabilidade na construção civil.

Além dessas práticas, o Capítulo 4 - Informações Gerais das Práticas Recebidas apresenta uma análise do conjunto das iniciativas submetidas, permitindo compreender melhor o estágio atual de integração do ESG às rotinas empresariais e identificar áreas que demandam maior amadurecimento e apoio institucional do setor.

GARANTIA DE TRANSPARÊNCIA E LEGITIMIDADE

Todas as decisões foram registradas em fichas de avaliação padronizadas e planilhas de controle, assegurando rastreabilidade. O processo foi conduzido com critérios claros, igualdade de condições para todos os participantes e validação independente.

A credibilidade deste mapeamento depende da transparência e da robustez do processo de seleção. Por isso, cada etapa foi conduzida de forma estruturada, documentada e validada por consultoria externa independente, especializada em ESG. O resultado é um processo técnico, isonômico e imparcial.

SOBRE A CBIC

A CBIC representa institucionalmente o setor e promove a integração da cadeia produtiva da construção.
Tem atuação nacional, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país.

FUNDAÇÃO 1957

REPRESENTA 98 entidades **NAS 27 UNIDADES** da Federação

Reúne mais de **2,6 MILHÕES** de trabalhadores formais

Possui participação de **3,2% NO PIB (2023)**

Reúne mais de **70 MIL EMPRESAS**

Atua através de **9 COMISSÕES TÉCNICAS**

PRÁTICAS DE ESG NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

CBIC

Este capítulo apresenta as 20 práticas de destaque do Mapeamento de Práticas ESG na Indústria da Construção. A organização segue dois eixos de leitura:

Nacional, assegurando que as regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul estejam representadas.

Temático, com práticas distribuídas nos quatro eixos contemplados: Ambiental, Social, Governança e Integrado.

Este capítulo apresenta um recorte ilustrativo do setor, com experiências de empresas de diferentes portes e regiões do país. Embora esse conjunto de práticas não represente a totalidade da construção civil, ele indica que a sustentabilidade começa a se integrar às estratégias e operações do segmento.

Cada região é introduzida por um quadro contextual, que destaca seus principais desafios e oportunidades em ESG. Em seguida, são apresentadas as práticas selecionadas, com informações sobre resultados, impactos e aprendizados que podem inspirar novas iniciativas.

SOBRE A CRS

A Comissão de Responsabilidade Social da CBIC desenvolve e coordena ações em nível nacional, com o objetivo de estimular a cultura de Responsabilidade Social em toda a cadeia produtiva.

Alguns dos nossos principais projetos são:

DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO SOCIAL

elas CONSTROEM

CBIC JOVEM



REGIÃO NORTE

A Região Norte ocupa um papel estratégico no contexto nacional, tanto pela riqueza ambiental que abriga quanto pelas demandas crescentes por infraestrutura, habitação e urbanização. Nesse cenário, a construção civil atua em um ambiente desafiador, que exige conciliar desenvolvimento econômico, preservação ambiental e respeito às comunidades locais.

Alguns desafios são expressivos: logística complexa, distâncias territoriais amplas, escassez de insumos e profissionais qualificados, além da necessidade de fortalecer padrões de segurança e gestão de resíduos em contextos urbanos e rurais distintos. Ao mesmo tempo, observa-se um movimento gradual de incorporação de práticas mais sustentáveis, seja pelo uso de materiais regionais, pela valorização de técnicas construtivas tradicionais ou pela busca de soluções adaptadas às especificidades climáticas e culturais da região.

O que se nota é um processo de aprendizagem em curso, em que empresas começam a integrar aspectos ambientais, sociais e de governança às suas rotinas produtivas, muitas vezes em parceria com instituições locais e cooperativas comunitárias. A inserção da agenda ESG na construção da Região Norte representa um esforço de amadurecimento institucional e técnico, que contribui para fortalecer a conformidade regulatória, aprimorar processos e ampliar o diálogo entre desenvolvimento e preservação.

EIXO AMBIENTAL

PRÁTICA
Coleta Seletiva de Resíduos em Obras

LOCALIZAÇÃO
Pará

NOME
Quanta Engenharia Ltda

PORTE
Pequeno



65 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A geração de resíduos é um dos principais desafios da construção civil, em função da necessidade de destinação ambientalmente adequada e do cumprimento das normas de gerenciamento de resíduos sólidos. A Quanta Engenharia, sediada no Pará, implantou uma prática contínua de coleta seletiva nos canteiros de obras, implementada a partir de 2019, com o objetivo de reduzir a quantidade de resíduos encaminhados a aterros, estruturar a segregação de materiais e estabelecer parcerias com cooperativas locais para reaproveitamento e destinação final. A iniciativa foi desenvolvida para aperfeiçoar o gerenciamento de resíduos sólidos de obra, assegurando conformidade legal e rastreabilidade dos materiais descartados ao longo das etapas de execução.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O projeto foi estruturado com base em etapas simples e de baixo custo, envolvendo colaboradores e parceiros externos. As principais ações incluem:

- **Parcerias estratégicas:** articulação com cooperativas locais e com o Instituto Estadual Curro Velho, responsáveis pelo recebimento e reaproveitamento dos resíduos segregados.
- **Capacitação da equipe:** realização de treinamentos práticos sobre segregação e descarte adequado, reforçando a conscientização ambiental.
- **Infraestrutura de apoio:** instalação de espaços e recipientes sinalizados para a separação dos materiais nos canteiros.
- **Fluxo de destinação:** encaminhamento sistemático dos resíduos às cooperativas e instituições parceiras, assegurando a destinação ambientalmente adequada.

EIXO AMBIENTAL

• **Monitoramento:** acompanhamento periódico dos resultados e da percepção de melhoria da imagem institucional.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à gestão de resíduos e à prevenção da poluição, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e alinhada aos ODS 6, 11, 12 e 13.
• **Estruturação e integração:** contou com apoio da diretoria, integração de cooperativas e instituições locais e capacitação interna dos colaboradores.
• **Impacto e melhoria contínua:** apresenta indicadores qualitativos de redução de resíduos e de fortalecimento da cultura organizacional voltada à sustentabilidade.
• **Potencial de replicação:** modelo acessível e de baixo custo, aplicável a empresas de diferentes portes e contextos, servindo de inspiração para o setor.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** reduz riscos ambientais e operacionais e amplia oportunidades de engajamento comunitário, reaproveitamento de materiais e fortalecimento institucional.

RESULTADOS

• **Alcance operacional:** 75 colaboradores diretamente envolvidos, entre equipes de obra e apoio, com papéis e responsabilidades definidos.
• **Parcerias institucionais:** duas frentes ativas: a Cooperativa de Catadores (recebimento e destinação) e o Instituto Curro Velho (articulação socioeducativa e territorial).
• **Materiais reciclados:** média de 60 a 80 kg por obra, reduzindo o volume destinado a aterros.
• **Benefícios percebidos:** melhoria da imagem institucional, fortalecimento da cultura interna de sustentabilidade e engajamento das comunidades locais.

EIXO SOCIAL

PRÁTICA
Programa SOL – Segurança, Organização e Limpeza

NOME
Quanta Engenharia Ltda

LOCALIZAÇÃO
Pará

PORTE
Pequeno



RESUMO DA PRÁTICA

O Programa SOL (Segurança, Organização e Limpeza) é uma iniciativa criada pela Quanta Engenharia, em 2022, para qualificar as condições dos canteiros de obra, tornando-os ambientes mais seguros, organizados e agradáveis para quem trabalha neles. A prática surgiu da necessidade de reduzir acidentes, eliminar improvisos e elevar o padrão de cuidado nos espaços de trabalho, após inspeções internas apontarem problemas recorrentes de acúmulo de materiais, falta de sinalização e estresse entre as equipes. Com base nesse diagnóstico, o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) estruturaram um sistema interno de avaliação contínua, integrando segurança, ordem e limpeza como indicadores de desempenho de cada obra.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O programa é aplicado em todos os canteiros da empresa e envolve cinco etapas operacionais:

- **Diagnóstico inicial:** mapeamento das áreas críticas dos canteiros e levantamento de não conformidades (armazenamento, Equipamento de Proteção Individual (EPI) / Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), sinalização, resíduos e ergonomia).
- **Planejamento participativo:** definição de metas de melhoria junto às equipes de cada obra e comunicação dos critérios de avaliação.
- **Treinamentos práticos:** capacitação de trabalhadores e terceirizados sobre boas práticas de organização, limpeza e prevenção de acidentes.

| EIXO SOCIAL

• **Checklists de vistoria:** aplicação trimestral de formulários de inspeção com pontuação para cada item avaliado (ex.: extintores, empilhamento de materiais, vestiários, refeitórios, áreas de risco).
• **Reconhecimento:** a obra com melhor pontuação recebe banner, troféu e sorteio de prêmios entre os trabalhadores, com os resultados divulgados internamente.

As avaliações são realizadas por representantes do SESMT, CIPA e Engenharia, e os resultados são acompanhados pela diretoria, reforçando o engajamento de todos os níveis da empresa.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à saúde e segurança do trabalho, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e alinhada aos ODS 3 e 8. A prática fortalece a cultura de prevenção e promove ambientes de trabalho mais seguros, organizados e saudáveis.
• **Estruturação e integração:** contou com apoio da diretoria e participação ativa do SESMT, da CIPA e das equipes de obra. Incluiu treinamentos práticos, aplicação de checklists de vistoria e integração de colaboradores próprios e terceirizados em todas as etapas.
• **Impacto e melhoria contínua:** apresenta resultados qualitativos de redução de acidentes, aumento de produtividade e fortalecimento do engajamento das equipes.
• **Potencial de replicação:** modelo acessível e de baixo custo, aplicável a empresas de diferentes portes e contextos. Pode ser reproduzido em outros canteiros por meio da adoção de checklists, treinamentos e sistemas de reconhecimento interno.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** reduz riscos ocupacionais e operacionais, contribui para o bem-estar e a motivação dos colaboradores e amplia oportunidades de engajamento, produtividade e fortalecimento institucional.

| EIXO SOCIAL

RESULTADOS

• **Trabalhadores envolvidos:** 134 profissionais diretamente mobilizados no projeto.
• **Segurança:** desempenho consistente (13,6 de 18 pontos), com evidências de prevenção de riscos e conformidade rotineira.
• **Organização:** resultado sólido (14,8 de 18 pontos), indicando padronização de processos e melhor uso dos espaços de trabalho.
• **Limpeza:** desempenho máximo (18 de 18 pontos), com padrão elevado e estável de higiene nos canteiros.

EIXO GOVERNANÇA

PRÁTICA
Programa Montisol Mais –
Gestão Integrada de Diversidade, Segurança e Ética

LOCALIZAÇÃO
Pará

NOME
Mortisol

PORTE
Grande



RESUMO DA PRÁTICA

O Programa Montisol Mais foi criado em 2023 a partir da necessidade de organizar e integrar ações de ética, diversidade e segurança do trabalho que antes ocorriam de forma descentralizada na empresa. O objetivo foi unificar esses temas em um único sistema de gestão, garantindo coerência, transparência e alinhamento às diretrizes de governança corporativa da Montisol. A iniciativa transformou processos antes operacionais em um modelo de governança participativa, sustentado por políticas formais, metas e responsabilidades definidas. Parte do entendimento de que a sustentabilidade empresarial exige estruturas de decisão claras e responsáveis, capazes de conectar compromissos sociais e ambientais a mecanismos de gestão e controle internos.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A implantação do Programa Montisol Mais tem foco principal no fortalecimento da Governança, buscando consolidar processos, responsabilidades e compromissos institucionais. O trabalho é conduzido de forma prática e integrada às rotinas da empresa, em cinco etapas principais:

- **Apresentação do Escopo:** definição conjunta dos objetivos e diretrizes da agenda ESG, com ênfase na estrutura de governança necessária para sua implementação. Nessa etapa são alinhadas as responsabilidades de cada área e o papel da diretoria na condução do tema.

EIXO GOVERNANÇA

• **Matriz de Materialidade:** realização de consultas internas e externas para identificar os temas mais relevantes para a Montisol e seus públicos de relacionamento. A matriz orienta a tomada de decisão e prioriza os assuntos estratégicos que exigem acompanhamento da alta liderança.
• **Etapas e Fluxos de Implementação:** elaboração do plano de ação com fases, prazos e responsáveis definidos. São mapeados os fluxos de trabalho e pontos de integração com os processos já existentes, garantindo que o ESG seja incorporado à estrutura de governança corporativa da empresa.
• **Capacitação das Lideranças:** realização de treinamentos voltados à diretoria e aos gestores, reforçando o papel das lideranças na tomada de decisão ética e sustentável. Como parte desse processo, a assinatura do Termo de Cooperação com o Instituto Ethos formalizou o compromisso institucional da Montisol com a agenda ESG.
• **Apresentação dos Programas e Ações:** divulgação das iniciativas prioritárias em cada pilar — Ambiental, Social e Governança — com destaque para os mecanismos de acompanhamento, prestação de contas e transparência.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à estrutura e composição da governança, em conformidade com a ABNT PR 2030-1e aos ODS 5, 8 e 10.
• **Estruturação e integração:** foi desenvolvido com envolvimento direto da diretoria e dos gestores das áreas.
• **Impacto e melhoria contínua:** apresentou resultados concretos, como o aumento da presença de mulheres na empresa, a inclusão de pessoas com diversidade de orientações sexuais e identidades de gênero (LGBTQIAPN+) e o alcance da meta de Zero Acidente.
• **Potencial de replicação:** o modelo pode ser aplicado por outras empresas do setor, pois não exige grandes investimentos e parte da sensibilização das lideranças e do compromisso institucional com o ESG.

| EIXO GOVERNANÇA

• **Gestão de riscos e oportunidades:** o programa ajuda a evitar problemas internos, como falta de comunicação entre áreas e ações sem coordenação. Ao juntar temas de ética, diversidade e segurança em um mesmo sistema, a Montisol melhora seus controles e reduz riscos de discriminação, assédio e acidentes de trabalho. Além disso, cria um ambiente mais colaborativo, fortalece a confiança entre as equipes e melhora a imagem da empresa com clientes e parceiros.

RESULTADOS

• **Diversidade e inclusão:** mais de 200 mulheres contratadas nos últimos dois anos, 30 certificadas no curso de mecânica industrial e participação ativa de pessoas LGBTQIAPN+ e Pessoas com Deficiência (PCDs) em programas de formação profissional.
• **Saúde e segurança:** meta de Zero Acidente alcançada em 2024, com campanhas contínuas de prevenção e promoção do bem-estar.
• **Governança:** criação da Comissão de Colaboradores e formalização do Termo de Cooperação, fortalecendo a gestão participativa e o alinhamento entre áreas.
• **Reconhecimento:** destaque nacional com prêmios em direitos humanos, equidade de gênero e ESG, incluindo Valoriza Mulher, Direitos Humanos, Luizão e ESG SINDUSCON-PA.
• **Impacto social:** mais de 10 ações comunitárias realizadas em 2024–2025, com foco em educação, equidade e inclusão produtiva.

EIXO INTEGRADO

PRÁTICA
Construindo Futuro

NOME
Almáa Engenharia

LOCALIZAÇÃO
Pará

PORTE
Médio



198 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O programa Construindo Futuro foi criado pela Almáa Engenharia em 2023 a partir da necessidade de organizar e integrar ações ambientais, sociais e de governança que antes ocorriam de forma separada na empresa. O objetivo foi reunir essas iniciativas em um único programa, fortalecendo a coerência, a transparência e o compromisso da Almáa com a sustentabilidade. A prática é integrada aos três eixos do ESG: promove o uso responsável de recursos naturais, valoriza e capacita os colaboradores e reforça os controles internos e a ética nas relações com parceiros e fornecedores. O programa nasceu da vontade de tornar a sustentabilidade parte da rotina das obras, com ações simples, acessíveis e contínuas.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O programa Construindo Futuro foi implantado de forma prática, dentro da rotina das obras, com ações que envolvem o meio ambiente, as pessoas e a forma de gestão da empresa. As etapas foram organizadas para facilitar o dia a dia e manter o cuidado com sustentabilidade de forma simples e contínua:

- **Levantamento das ações:** a equipe identificou o que já era feito nas obras em relação a meio ambiente, segurança e bem-estar, e definiu metas para reduzir desperdícios e melhorar os controles.
- **Cuidados ambientais:** foram adotadas medidas como o uso de água da chuva na argamassa, instalação de sensores de energia, redução de copos descartáveis, separação e destinação correta dos resíduos e reaproveitamento de materiais sempre que possível.

EIXO INTEGRADO

• **Ações com os colaboradores:** a empresa passou a promover treinamentos, palestras e atividades culturais, além de premiar boas práticas e incentivar o cuidado com o ambiente de trabalho.
• **Organização e controle:** as fichas de verificação de serviço (FVS) passaram a ser preenchidas em aplicativo digital, facilitando o acompanhamento das obras. A Almáa também prioriza fornecedores com licença ambiental e contratos com cláusulas que proíbem trabalho infantil e análogo à escravidão.
• **Acompanhamento dos resultados:** as ações são acompanhadas ao longo do tempo, e as que dão mais certo são mantidas e ampliadas. Assim, o programa segue crescendo de forma natural e adaptada à realidade de cada obra.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada ao uso eficiente de água e energia, gestão de resíduos e efluentes, saúde e segurança do trabalho e gestão de riscos, em conformidade com a ABNT PR 2030-1e aos ODS 4, 8, 12 e 13.
• **Estruturação e integração:** conduzido pelo setor voltado para ESG em conjunto com os gestores de obra, juntando práticas que já existiam num programa único.
• **Impacto e melhoria contínua:** As ações são acompanhadas e ajustadas no dia a dia para manter e ampliar os ganhos.
• **Potencial de replicação:** modelo acessível, baseado em medidas de baixo custo e engajamento da equipe que dá para aplicar em outras empresas e obras com adaptações mínimas.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** as medidas reduzem riscos operacionais e socioambientais e reforçam governança via controles simples. Ao mesmo tempo, melhoram o clima de trabalho e fortalecem a imagem com clientes e parceiros.

EIXO INTEGRADO

RESULTADOS

• **Eficiência ambiental:** redução de 16,6% no consumo de energia e de 12,7% no consumo de água nas obras, com eliminação de copos descartáveis e menos 200 folhas/mês graças à FVS digital.

• **Gestão ambiental:** implantação de 2 hortas corporativas e plantio de 66 árvores nativas pelo projeto Canteiro Verde, em parceria com a SEMMA – Belém, promovendo arborização urbana, bem-estar e reaproveitamento de resíduos.

• **Educação e capacitação:** realização de 12 encontros de segurança e meio ambiente (DDS/DSMA), 8 edições da Escola Cultural e 12 campanhas anuais de conscientização, além de 2 turmas de supletivo em parceria com o SESI.

• **Engajamento e reconhecimento:** 12 colaboradores premiados no programa Funcionário do Mês, com ampla participação das equipes em ações socioambientais e educativas, fortalecendo pertencimento e cultura organizacional positiva.



REGIÃO NORDESTE

A Região Nordeste concentra um dos maiores potenciais de desenvolvimento urbano e de infraestrutura do país, impulsionado pelo crescimento de cidades médias, pela expansão do turismo e pela necessidade de modernizar conexões logísticas. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios estruturais relevantes, como desigualdades sociais persistentes, déficit habitacional e pressão crescente sobre os recursos naturais. Nesse cenário, a indústria da construção civil opera em condições muitas vezes complexas, lidando com cadeias logísticas extensas, custos elevados de materiais, carência de mão de obra qualificada e exigências crescentes em saúde, segurança e gestão ambiental. A incorporação de princípios ESG no setor ainda é gradual e heterogênea. O estágio geral ainda é de consolidação, o que reforça a importância de metodologias claras, indicadores mensuráveis e registro de evidências verificáveis, de modo que a agenda ESG evolua com práticas estruturadas e comparáveis.

EIXO AMBIENTAL

PRÁTICA
Desenvolvendo empreendimentos sustentáveis – IPTU Verde

LOCALIZAÇÃO
Bahia

NOME
Civil Construtora

PORTE
Médio



459 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O programa "Desenvolvendo Empreendimentos Sustentáveis – IPTU Verde" foi estruturado pela empresa a partir de 2015 para responder a uma necessidade clara: garantir que cada novo empreendimento já nasça com soluções sustentáveis incorporadas e certificadas no IPTU Verde, evitando retrabalho de projeto, padronizando critérios e alinhando a empresa às exigências urbanas e ambientais de Salvador. O IPTU Verde é um programa municipal de incentivo que concede descontos progressivos no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) a empreendimentos que adotam práticas comprovadas de sustentabilidade, como eficiência energética, reaproveitamento de água, manejo adequado de resíduos e ampliação de áreas verdes. O objetivo central do programa da Civil é integrar, desde a concepção, arquitetura, engenharia, jurídico e diretoria, para escolher e documentar práticas como eficiência energética, reuso de água, ventilação natural, calçadas permeáveis e telhados verdes — tornando isso rotina corporativa, não exceção. Mais do que buscar incentivo fiscal, a prática organiza o processo interno para reduzir impactos ambientais, aumentar a eficiência dos recursos e dar previsibilidade ao licenciamento, com ganhos diretos em conformidade, reputação e valor percebido pelo mercado.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A prática foi incorporada à rotina dos novos empreendimentos para que as soluções sustentáveis entrem no projeto desde o início e cheguem certificadas no IPTU Verde. O fluxo é simples e repetível:

EIXO AMBIENTAL

• **Concepção do projeto:** o(a) arquiteto(a) elabora o estudo inicial do empreendimento.
• **Análise de práticas sustentáveis:** a engenharia avalia o projeto e seleciona quais soluções atendem aos critérios do IPTU Verde (eficiência energética, reuso de água, telhado/calçada verde, entre outros.).
• **Decisão corporativa:** a diretoria/gerência incorporadora aprova o conjunto final de práticas a adotar, equilibrando impacto e viabilidade.
• **Ajustes e documentação:** arquitetura e engenharia fazem as adequações e preparam os documentos técnicos exigidos.
• **Protocolo e certificação:** a equipe administrativa/jurídica formaliza o processo junto à Prefeitura de Salvador para obtenção do selo IPTU Verde.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada ao uso eficiente de água e energia, e à prevenção da poluição e práticas de ecoeficiência, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 11, 12 e 13.
• **Estruturação e integração:** rotina colaborativa entre Arquitetura, Engenharia, Diretoria/Gerência e Administrativo/Jurídico.
• **Impacto e melhoria contínua:** resultados voltados para a eficiência energética e hídrica, melhoria de drenagem e conforto térmico, valorização e diferenciação de mercado e prioridade no licenciamento municipal.
• **Potencial de replicação:** a prática é replicável, pois o processo interno é padronizável; o que se altera é o referencial regulatório local a ser atendido — em Salvador, o IPTU Verde; em outras localidades, normas ou incentivos equivalentes.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** reduz riscos ambientais e urbanos (ex.: enchentes, desconforto térmico) e riscos de não conformidade regulatória, ao alinhar os projetos aos requisitos do programa municipal; ao mesmo tempo, fortalece competitividade e reputação da empresa no mercado.

| EIXO AMBIENTAL

RESULTADOS

• **Lançamentos com IPTU Verde:** 85,7% dos empreendimentos lançados com pré-certificação ou certificação.
• **Entregas certificadas:** 83% dos empreendimentos entregues com certificação definitiva.
• **Público atendido diretamente:** 4.077 moradores/usuários.
• **Energia:** até 50% de redução estimada, combinando LED (–30% a –40%) e sensores de presença (–10% a –15%).
• **Água:** até 45% de redução estimada com dispositivos economizadores e reuso de água de chuva.

EIXO SOCIAL

PRÁTICA
Qualificação de Mulheres no Canteiro de Obras

NOME
Mota Machado

LOCALIZAÇÃO
Ceará

PORTE
Grande



937 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O projeto "Capacete Rosa" foi estruturado pela Mota Machado a partir de junho de 2023 para responder a uma necessidade clara: abrir caminho de qualificação e renda para mulheres na construção civil, um segmento historicamente pouco acessível a esse público. Para isso, a empresa padronizou uma trilha formativa em obras ativas, integrando conteúdos técnicos (acabamento, elétrica, hidráulica), segurança do trabalho e orientação contra assédio, além de noções de empreendedorismo e Microempreendedor Individual (MEI). O objetivo central é transformar a qualificação em rotina de obra, alinhando obra – Recursos Humanos –parcerias locais para selecionar, formar e certificar turmas de forma recorrente — não como ação pontual. Mais do que "oferecer curso", a prática organiza o processo de entrada das mulheres no setor, com registros de presença e certificação, e contribui para romper a barreira da empregabilidade.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A rotina do projeto Capacete Rosa foi organizada para acontecer dentro das obras e com turmas recorrentes, em passos simples e repetíveis:

- **Mobilização e inscrições:** divulgação local e cadastro de candidatas, a seleção prioriza mulheres de baixa renda e em vulnerabilidade social/econômica.
- **Formação de turmas e calendário:** o projeto acontece de forma contínua, com turmas sucessivas ao longo do período previsto, seguindo uma trilha formativa padronizada. As atividades são realizadas em obras, com cronograma definido e carga horária estruturada para combinar teoria e prática em canteiro.

• **Conteúdo e metodologia:** aulas teóricas e práticas em canteiro sobre acabamentos (pintura, gesso, impermeabilização, rejunte), instalações elétricas e hidráulicas; saúde e segurança do trabalho, orientação para prevenir e denunciar assédio, além de empregabilidade e empreendedorismo.
• **Execução em obra:** as práticas ocorrem nos canteiros das obras citadas, com orientação de segurança e práticas sustentáveis de trabalho.
• **Certificação e registros:** ao final, as participantes recebem certificado.
As avaliações são realizadas por representantes do SESMT, CIPA e Engenharia, e os resultados são acompanhados pela diretoria, reforçando o engajamento de todos os níveis da empresa.
• **Acompanhamento e encaminhamento:** ao time monitora empregabilidade e orienta duas saídas: carteira assinada ou trabalho autônomo.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à diversidade, equidade e inclusão, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 4, 5, 8 e 10.
• **Estruturação e integração:** fluxo padronizado em obra, com atuação conjunta de Recursos Humanos/obra e parcerias locais para mobilização, seleção, execução das aulas e certificação. Há calendário, conteúdo e registros por turma, o que facilita a coordenação entre áreas.
• **Impacto e melhoria contínua:** acompanhamento por turma e registros de participação/conteúdo. A cada ciclo, a equipe ajusta pontos de empregabilidade e orientação com base nos aprendizados.
• **Potencial de replicação:** modelo aplicável, desde que haja obra ativa, instrutores e parcerias locais para mobilização. O modelo é simples e de baixa complexidade e pode ser adotado por outras empresas com adaptações mínimas ao contexto.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** ao mesmo tempo, forma um banco de mão de obra treinada, o que contribui para o aumento da produtividade, qualidade e a reputação ESG da empresa.

RESULTADOS

- **Mobilização e inscrições:** 900 inscritas no período entre junho/23 e junho/25.
- **Formação de turmas e calendário:** 12 turmas planejadas, 25 vagas por turma (300 vagas no total), realizadas dentro das obras.
- **Carga horária:** 80 horas por turma, combinando aulas teóricas e práticas em canteiro.
- **Conclusão e certificação:** 258 concluintes certificadas.

EIXO GOVERNANÇA

PRÁTICA
Programa de Compliance

NOME
Dois A

LOCALIZAÇÃO
Rio Grande do Norte

PORTE
Grande



2.200 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O Programa de Compliance da Dois A começou a ser estruturado a partir de 2021 e foi ampliado e fortalecido em 2024 para responder a governança dos processos e práticas, consolidando uma cultura de integridade para prevenir fraudes e reduzir riscos legais, reputacionais e operacionais em todos os níveis das operações. Para isso, a Dois A integrou instrumentos como código de conduta ética, políticas específicas, matriz de riscos, treinamentos periódicos, capacitação de multiplicadores do compliance, comitê de ética e um Canal de Ética para colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes, comunidade e sociedade (contrapartes) — tornando a conduta ética uma rotina corporativa, aprimorando o que um dia foram ações pontuais. O resultado esperado é uma governança mais sólida, maior confiança e transparência à todas as contrapartes buscando reforço da reputação interna e externa e a sustentabilidade do negócio.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A rotina do Programa de Compliance foi organizada para rodar em todos os níveis e operações, com passos simples, padronizados e auditáveis:

- **Diagnóstico e base normativa:** publicação das políticas internas que sustentam o tema (Código de Conduta, políticas, normas e procedimentos), com revisões periódicas e o desenvolvimento de uma matriz de riscos.

EIXO GOVERNANÇA

• **Canais de integridade:** fortalecimento de um canal de ética (denúncias) para contrapartes e reuniões periódicas do Comitê de Ética com análise e tomada de decisões das recomendações do time de Compliance para os temas mais críticos (classificados com criticidade alta). Os casos mais relevantes são apresentados à Alta Gestão.

• **Capacitação contínua:** formação mensal e contínua dos Multiplicadores de Compliance para capacitá-los a disseminar os temas de Compliance, com comunicação simples e envio de material como suporte e para evidências.

• **Treinamentos recorrentes:** treinamentos por campanhas mensais e temáticas pelos Multiplicadores em todos os projetos e treinamentos gerais conforme calendário anual definido pelo time de Compliance em visitas periódicas com a semana do compliance.

• **Due Diligence e controles:** verificação de pessoas, fornecedores e parceiros de negócio conforme as diretrizes da companhia, análise dos alertas de compliance - red flags - e registro das recomendações e periodicidade da validação.

• **Atendimento e apuração:** recepção de relatos no canal de ética, triagem conforme classificação por criticidade e prazo de apuração pelo time de Compliance e/ou empresas especializadas em investigações corporativas, com encaminhamentos e registro de providências. Ato posterior, os casos mais relevantes são analisados nas reuniões do Comitê de Ética a partir das recomendações do Setor de Compliance. Os casos mais críticos e relevantes são levados também à Alta Gestão para tomada de decisões estratégicas.

• **Monitoramento e melhoria:** acompanhamento de indicadores, como por exemplo: denúncias tratadas no prazo; due diligence/mês; pessoas capacitadas/mês pelo time de Compliance e Multiplicadores e ajustes de comunicação/treinamento para aumentar adesão e eficácia da conscientização e cultura do compliance.

| EIXO GOVERNANÇA

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à ética, Compliance e Programa de Integridade, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 8, 10 e 16.
• **Estruturação e integração:** baseado no Código de Conduta Ética, políticas, normas e procedimentos internos, com Canal de Ética, Comitê de Ética e Multiplicadores de Compliance apoiando a Alta Gestão na tomada de decisões.
• **Impacto e melhoria contínua:** acompanhamento de indicadores operacionais e ajustes de comunicação/treinamento para aumentar adesão. Os dados fornecidos pelo Canal de Ética são aproveitados à Melhoria Contínua dos processos.
• **Potencial de replicação:** modelo aplicável, porque usa princípios e controles de compliance e de sistema de gestão que podem ser adaptados a diferentes portes e contextos do setor.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** reduz riscos legais, regulatórios e reputacionais ao prevenir, detectar e tratar não conformidades; ao mesmo tempo, fortalece governança e confiança junto as contrapartes (stakeholders).

RESULTADOS

• **Formação e conscientização:** 1.776 colaboradores treinados 2024. Dados parciais até outubro de 2025 foram 3.964 treinados em campanhas mensais aplicadas pelos multiplicadores e por meio da semana temática do compliance.
• **Rede de influência interna:** 34 multiplicadores já formados e passam por capacitação contínua, responsáveis por replicar conteúdos, tirar dúvidas, orientar e reforçar políticas em todos os projetos.
• **Sistema de Gestão Antissuborno certificado e recomendação para certificação no Sistema de Gestão de Compliance: :** ISO 37001:2017 supervisionada em 2025, recomendada a sua manutenção, consolidando políticas, procedimentos e controles alinhados ao padrão internacional.
• Em outubro/2025, auditoria externa com a recomendação para certificar-se também na ISO 37301:2021.

EIXO INTEGRADO

PRÁTICA
Celi Integra ESG

NOME
Construtora Celi Ltda

LOCALIZAÇÃO
Sergipe

PORTE
Grande



730 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O Celi Integra ESG foi estruturado 2020 para responder a uma necessidade clara da empresa: integrar e padronizar ações ambientais, sociais e de governança no dia a dia das obras e da gestão, equilibrando crescimento com sustentabilidade, responsabilidade social e ética nos negócios. Para isso, a Celi consolidou iniciativas em um sistema único, com políticas e normas internas, Indicadores-Chave de Desempenho (KPIs) e ciclo PDCA, alinhado às ISO 9001, 14001, 45001 e ao PBQP-H — tornando o ESG rotina corporativa, e não ação pontual. O resultado esperado é a redução de riscos regulatórios, sociais, ambientais e reputacionais, além de ganhos de eficiência, segurança e reputação junto a clientes e parceiros.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O programa opera em rotina contínua de gestão e melhoria, com base em procedimentos internos e indicadores em consolidação. A lógica segue o ciclo PDCA e integra frentes ambiental, social e de governança.

- **Diagnóstico e organização:** levantamento de requisitos legais, processos e riscos para estruturar políticas e rotinas do sistema de gestão.
- **Planejamento:** definição de prioridades e metas alinhadas ao negócio e às normas adotadas (ISO/ PBQP-H).
- **Implementação:** execução de iniciativas como gestão de resíduos, uso eficiente de água/energia, SST e capacitação e práticas de integridade/compliance, conectando obra e áreas de apoio.
- **Monitoramento e avaliação:** acompanhamento por KPIs e auditorias do sistema de gestão alinhado às ISO 9001, 14001, 45001 e ao PBQP-H; séries históricas e relatórios estão em consolidação.

EIXO INTEGRADO

• **Melhoria contínua:** ajustes periódicos de metas e processos, com registro das evidências e integração gradual de fornecedores e parceiros locais.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à gestão de resíduos e efluentes, uso eficiente de água e energia, prevenção da poluição e práticas de ecoeficiência, gestão ambiental estruturada, saúde e segurança do trabalho, diversidade, equidade e inclusão, relações trabalhistas e desenvolvimento de colaboradores, estrutura e composição da governança corporativa, ética, compliance e programa de integridade e gestão de riscos, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 3, 5, 8, 9, 11, 12, 13 e 16.
• **Estruturação e integração:** baseada em políticas, normas e procedimentos internos. A execução integra obras/engenharia, sustentabilidade, RH, saúde e segurança do trabalho, compliance/jurídico e comunicação, com papéis definidos.
• **Impacto e melhoria contínua:** acompanhamento por indicadores operacionais (ambiental, saúde e segurança e capacitação) e auditorias do sistema de gestão.
• **Potencial de replicação:** estrutura sistêmica e padronizável (políticas, rotinas, KPIs, auditorias) replicável em empresas de diferentes portes, por estar ancorada em requisitos e normas reconhecidas (ISO/PBQP-H).
• **Gestão de riscos e oportunidades:** mitiga riscos regulatórios, socioambientais e reputacionais ao integrar conformidade e desempenho em um mesmo sistema; cria oportunidades de eficiência (processos e custos), confiabilidade para clientes e parceiros e fortalecimento institucional.

RESULTADOS

• **Ocorrências de Acidentes:** com afastamento: 0,38 e sem afastamento 0,04 no período de janeiro-dezembro de 2024 (Quanto menor o número melhor).
• **Água:** 0,96 m3/H (meta ≤ 2,00) — abaixo da meta.
• **Energia:** 75,66 Kwh/ H (meta ≤ 95,00) — abaixo da meta.
• **Tempo de resposta a denúncias:** 0 dia (meta 7 dias) — tratativa no mesmo dia.
• **Treinamento em compliance:** 100% do quadro — todas as pessoas capacitadas.



REGIÃO CENTRO-OESTE

A Região Centro-Oeste representa um dos polos de crescimento mais dinâmicos do país, impulsionado pela expansão urbana de cidades como Brasília, Goiânia, Cuiabá e Campo Grande, e pela força do agronegócio como vetor de infraestrutura e desenvolvimento logístico. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios expressivos, como pressão sobre recursos hídricos, destinação de resíduos em áreas extensas e dispersas e vulnerabilidades socioambientais associadas a biomas sensíveis, especialmente o Pantanal e o Cerrado.

Nesse cenário, a construção civil atua em um ambiente de contrastes. De um lado, há oportunidades de integração entre infraestrutura urbana, inovação tecnológica e sustentabilidade. De outro lado, persistem dilemas como a escassez de mão de obra qualificada, a dificuldade de rastrear e gerenciar resíduos em cadeias longas e a volatilidade de insumos. Também ganha destaque a importância de aprimorar a governança de dados, a transparência nos processos e o relacionamento com comunidades locais, sobretudo em áreas em que o setor interage diretamente com o agronegócio e com territórios ambientalmente sensíveis.

A incorporação de práticas ESG no Centro Oeste ainda é incipiente, mas vem evoluindo de forma gradual e técnica. Iniciativas relacionadas a certificações ambientais, programas sociais, políticas de integridade e proteção de dados já estão em curso, indicando um movimento de amadurecimento. Ainda assim, o cenário regional é heterogêneo. Há experiências consolidadas em alguns estados, enquanto outros ainda estruturam seus primeiros programas de sustentabilidade e governança.

EIXO AMBIENTAL

PRÁTICA
Certificação Sustentável em Canteiros de Obras

LOCALIZAÇÃO
Goiás

NOME
OM Incorporadora

PORTE
Médio



300 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A OM Incorporadora estruturou, a partir de 2024, a prática de certificar seus empreendimentos pelo GBC Brasil para atender a uma necessidade clara: padronizar requisitos ambientais desde o projeto, reduzir riscos regulatórios e impactos ambientais e agregar valor ao produto com comprovação externa de desempenho. O GBC Brasil (Green Building Council Brasil) é uma entidade independente que promove construção sustentável e certifica empreendimentos com base em critérios técnicos (uso eficiente de água e energia, gestão de resíduos, qualidade ambiental, entre outros) — funcionando como um selo de desempenho ambiental comprovado. Na OM Incorporadora, a certificação passa a ser rotina corporativa, integrada ao sistema de gestão e alinhando engenharia, arquitetura e sustentabilidade para dar previsibilidade às decisões técnicas e ao licenciamento.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A OM Incorporadora organizou o processo de certificação em etapas simples e repetíveis, integradas ao seu sistema de gestão:

- **Diagnóstico e metas:** avaliação do empreendimento frente aos pré-requisitos e créditos da certificação GBC Brasil e definição de metas de desempenho (água, energia, materiais, resíduos, qualidade ambiental interna). Os EVTs (estudos de viabilidade técnica) registram o status de cada critério e o potencial de atendimento.
- **Planejamento de soluções:** detalhamento de especificações de projeto e de materiais, com foco em requisitos GBC (p.ex., gestão de resíduos, medição de energia setorizada, qualidade e segurança de sistemas, desempenho térmico). Fornecedores com certificações e exigências legais são priorizados.

• **Execução integrada em obra:** engenharia, arquitetura e sustentabilidade trabalham de forma coordenada, com consultoria/gerenciadora apoiando a aplicação dos requisitos e ajustes de projeto quando necessário.
• **Documentação e comprovação:** consolidação de evidências (plantas, memoriais, laudos, registros de medição e de comissionamento) para validação junto ao GBC Brasil.
• **Monitoramento e melhoria:** acompanhamento de indicadores operacionais (resíduos, água, energia) e de pré-requisitos/créditos ao longo da obra, com ajustes quando necessário. Alguns créditos pedem medição setorizada e compartilhamento de dados por período determinado.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à gestão de resíduos e efluentes, uso eficiente de água e energia, prevenção da poluição e práticas de ecoeficiência e gestão ambiental estruturada, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 9, 11, 12 e 13.
• **Estruturação e integração:** processo padronizado com base nos critérios do GBC Brasil, registrado em EVTs/planilhas de verificação, que indicam pré-requisitos, créditos, responsáveis e evidências. A execução integra engenharia, arquitetura e sustentabilidade, com apoio de consultoria/gerenciadora para ajustes de projeto e comprovação documental.
• **Impacto e melhoria contínua:** resultados iniciais apontam redução de resíduos enviados a aterro, reaproveitamento de solo/escavação e economias de água/energia nas áreas comuns. Os indicadores estão em consolidação pela fase de implantação; o acompanhamento ocorre por créditos/pré-requisitos e medições requeridas pelo GBC.
• **Potencial de replicação:** a certificação do GBC Brasil utiliza critérios públicos e procedimentos documentais aplicáveis a diferentes empreendimentos. A replicação depende de adequação de projeto, organização de evidências e rotina de medição exigida pelos créditos.

EIXO AMBIENTAL

• **Gestão de riscos e oportunidades:** mitiga riscos ambientais e de não conformidade regulatória ao alinhar projeto/obra a requisitos independentes e evidências auditáveis; reduz retrabalho técnico e dá previsibilidade a licenciamento. Como oportunidade, gera diferenciação de produto, ganhos operacionais e maior confiabilidade para clientes e parceiros.

RESULTADOS

• **Resíduos desviados de aterro:** O empreendimento adota práticas de gestão de resíduos que priorizam a reciclagem, reutilização e destinação ambientalmente correta dos materiais provenientes da obra, reduzindo significativamente o envio de resíduos para aterros sanitários.
• **Reaproveitamento de terra escavada:** O projeto prevê o reaproveitamento do solo escavado no próprio canteiro ou em áreas licenciadas, contribuindo para a redução de transporte e descarte externo e diminuindo impactos sobre o entorno.
• **Economia de água:** São aplicadas estratégias de uso racional da água, incluindo dispositivos economizadores, reaproveitamento de águas pluviais e irrigação eficiente, resultando em significativa redução do consumo nas áreas comuns.
• **Economia de energia:** O empreendimento incorpora soluções de eficiência energética, como iluminação em LED, sensores de presença e equipamentos de alto desempenho, reduzindo o consumo e a demanda por energia elétrica.
• **Emissões evitadas:** As medidas sustentáveis adotadas contribuem para a redução das emissões de gases de efeito estufa, decorrentes da economia de recursos naturais, da eficiência operacional e do gerenciamento responsável dos resíduos.

EIXO SOCIAL

PRÁTICA
Voluntariado Corporativo

LOCALIZAÇÃO
Goiás

NOME
Dinâmica Incorporadora LTDA

PORTE
Médio



550 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A Dinâmica Incorporadora desenvolve, há 20 anos, o Programa de Voluntariado Corporativo Dinâmica, em parceria com a Junior Achievement (JA) Goiás — que faz parte da rede de uma das maiores organizações de educação empreendedora do mundo, presente em mais de 100 países e voltada à formação de jovens para o mercado de trabalho e o protagonismo social. Criada em 2005, a prática atende a uma necessidade clara da empresa: engajar colaboradores em ações sociais estruturadas e contribuir para o desenvolvimento de competências empreendedoras e socioemocionais em estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública e privada. Ao longo dos anos, o programa consolidou uma parceria contínua e metodologicamente evolutiva com a JA Goiás, integrando planejamento, capacitação de voluntários e aplicação de conteúdos sobre empreendedorismo, ética e sustentabilidade, entre outros em escolas públicas e privadas. Em síntese, o Voluntariado Corporativo Dinâmica se caracteriza como uma prática consistente e de longa duração, que combina engajamento interno e impacto educacional, fortalecendo a cultura de responsabilidade social da empresa e o aprendizado de jovens em temas essenciais para o futuro do trabalho.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O Programa de Voluntariado Corporativo Dinâmica segue um fluxo estruturado, baseado em parceria contínua com a Junior Achievement Goiás:

- **Planejamento conjunto:** definição anual dos programas e das escolas participantes, de forma articulada entre a empresa e a Junior Achievement Goiás.

EIXO SOCIAL

• **Capacitação de voluntários:** preparação dos colaboradores da dinâmica para atuação em sala de aula, com apoio metodológico e materiais fornecidos pela organização parceira.
• **Execução nas escolas:** realização de atividades presenciais com estudantes do ensino médio e fundamental, abordando temas como empreendedorismo, ética, sustentabilidade etc.
• **Acompanhamento básico:** registro de dados operacionais, incluindo número de alunos atendidos, voluntários participantes e horas dedicadas.
• **Manutenção do engajamento:** incentivo à continuidade da participação dos colaboradores e consolidação do vínculo entre empresa, escolas e comunidade local.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada ao engajamento com comunidades, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 4, 8, 10 e 17.
• **Estruturação e integração:** a prática é formalizada em políticas e procedimentos internos, conduzida em articulação com o setor de Gente e Gestão e sustentada por parceria contínua com a Junior Achievement Goiás.
• **Impacto e melhoria contínua:** o acompanhamento é realizado por meio de registros de alunos atendidos, voluntários participantes e horas dedicadas, servindo de base para ajustes operacionais e aprimoramento das ações.
• **Potencial de replicação:** a metodologia da Junior Achievement Goiás é consolidada, de fácil aplicação e baixo custo, permitindo adaptação a diferentes empresas e contextos organizacionais.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** a iniciativa contribui para reduzir evasão escolar combatendo à baixa escolaridade e a desmotivação de jovens e adolescentes, ao mesmo tempo em que amplia oportunidades de engajamento dos colaboradores e de fortalecimento institucional da empresa junto à comunidade.

| EIXO SOCIAL

RESULTADOS

- **Alunos atendidos:** 749 estudantes participaram das ações voluntárias realizadas, com foco em educação empreendedora, ética e sustentabilidade.
- **Voluntários mobilizados:** 77 colaboradores da empresa foram capacitados e atuaram nas atividades ao longo dos anos.
- **Horas doadas:** 974 horas foram dedicadas pelos voluntários às ações presenciais em escolas públicas.

EIXO GOVERNANÇA

PRÁTICA
Governança em LGPD

NOME
CMO Construtora

LOCALIZAÇÃO
Goiás

PORTE
Médio



574 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A CMO Construtora estruturou, a partir de março de 2022, seu Programa de Governança em LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) — legislação brasileira (Lei nº 13.709/2018) que define regras para coleta, uso e proteção de dados pessoais, assegurando a privacidade dos cidadãos e a responsabilidade das organizações no tratamento dessas informações. A prática foi criada para atender a uma necessidade clara de conformidade regulatória e fortalecimento da governança corporativa, reduzindo riscos de vazamento de dados e ampliando a confiança de clientes, fornecedores e colaboradores. Com apoio de consultoria especializada, a empresa realizou diagnóstico dos fluxos de dados, formou um comitê multidisciplinar, nomeou um Encarregado de Proteção de Dados (DPO) e implementou políticas internas voltadas à privacidade e segurança da informação.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O programa foi estruturado de forma sistemática, com suporte técnico de consultoria especializada:

- **Diagnóstico inicial:** mapeamento dos fluxos de dados pessoais e identificação de riscos e pontos críticos nos processos internos.
- **Comitê multidisciplinar:** criação do Comitê de Proteção de Dados, responsável por coordenar ações, acompanhar a conformidade e promover melhorias contínuas.
- **Política e procedimentos:** elaboração da Política de Privacidade e de procedimentos específicos, incluindo relatório de impacto e cartilha interna sobre proteção de dados.

EIXO GOVERNANÇA

- **Ajustes contratuais:** revisão de contratos e termos de consentimento para alinhamento às exigências da LGPD.
- **Canal exclusivo:** criação do e-mail institucional para atendimento aos titulares de dados e recebimento de solicitações.
- **Definição de DPO:** nomeação do Encarregado de Proteção de Dados, responsável pela interlocução com a Autoridade Nacional e pelas demandas internas.
- **Treinamentos e conscientização:** realização de capacitações presenciais e ações contínuas de comunicação para difusão da cultura de privacidade e segurança da informação.
- **Inspeções internas:** execução periódica de auditorias e verificações em áreas administrativas, com identificação de fragilidades e proposição de ajustes corretivos.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

- **Relevância temática:** diretamente ligada à estrutura e composição da governança corporativa e gestão de riscos, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 9 e 16.
- **Estruturação e integração:** a prática está formalizada em políticas e procedimentos internos, conduzida com apoio de consultoria especializada e participação da alta gestão, por meio de um comitê interno de proteção de dados.
- **Impacto e melhoria contínua:** o acompanhamento é feito por meio de registros de solicitações e denúncias sobre dados pessoais, além de inspeções internas e treinamentos que ajudam a identificar ajustes e aprimorar os controles.
- **Potencial de replicação:** a prática é de fácil aplicação e pode ser adotada por empresas de diferentes portes e segmentos, por se tratar de uma exigência legal.
- **Gestão de riscos e oportunidades:** contribui para reduzir riscos de vazamento de dados e danos à reputação, ao mesmo tempo em que fortalece a governança, a transparência e a confiança junto a clientes e parceiros.

| EIXO GOVERNANÇA

RESULTADOS

• **Cobertura de inventário de dados:** 100% (todos os processos que tratam dados mapeados e registrados).
• **Contratos com cláusulas de proteção de dados:** 100% (terceiros/operadores com cláusulas LGPD vigentes).
• **Incidentes de segurança reportáveis:** 0 (nenhum evento que exigisse avaliação de notificação).
• **Colaboradores treinados em privacidade:** 75 colaboradores administrativos com treinamento concluído.

EIXO INTEGRADO

PRÁTICA
Projeto Raízes

NOME
Plaenge Empreendimentos

LOCALIZAÇÃO
Mato Grosso do Sul

PORTE
Grande



706 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A Plaenge Empreendimentos estruturou, a partir de 2021, o Projeto Raízes — uma iniciativa criada para atender a necessidade de integrar e dar coerência estratégica às ações sociais, ambientais e culturais desenvolvidas pela empresa, transformando-as em uma agenda permanente de sustentabilidade corporativa. O programa foi concebido para fortalecer a governança e o compromisso ESG do grupo, articulando as iniciativas existentes em um modelo único de gestão, alinhado à matriz de materialidade e ao planejamento estratégico da Plaenge Empreendimentos. Sustentado por políticas corporativas e procedimentos internos, o projeto conta com o apoio da diretoria, governança formal e participação de colaboradores e parceiros externos. Organizado em cinco frentes temáticas — Sementes da Terra, Cidade de Todos, Ecoar Raízes, Raízes da História e Ideias Férteis —, o Raízes conecta meio ambiente, cultura, inovação e desenvolvimento urbano.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O projeto foi estruturado em etapas sequenciais e colaborativas, integrando áreas internas, parceiros externos e a comunidade local:

- **Estruturação e formalização:** unificação das iniciativas sociais, ambientais e culturais sob uma diretriz única de ESG, com lançamento institucional em 2021 e envolvimento direto da alta gestão.
- **Materialidade e direcionamento:** definição de temas prioritários com base na Agenda 2030, alinhando as frentes do projeto às políticas e processos corporativos existentes.

EIXO INTEGRADO

• **Governança operacional:** criação de times temáticos com papéis e responsabilidades definidos, utilizando as políticas internas (Compras, Contratos, RH, Tecnologia da Informação (TI), Financeiro) como referência para execução, controle e registro das ações.
• **Implementação:** realização de atividades como plantio e transplante de árvores, revitalização de praças e escolas, oficinas de educação ambiental, capacitação de mulheres na construção civil e programas voltados à saúde e à inovação.
• **Engajamento e parcerias:** cooperação com órgãos públicos (Prefeitura de Campo Grande), entidades setoriais (SINDUSCON-MS, CBIC, FIEMS), instituições de ensino (SENAI e UFMS) e organizações sociais locais, garantindo legitimidade e alcance das ações.
• **Monitoramento e indicadores:** acompanhamento de resultados operacionais, como número de mudas plantadas e árvores transplantadas, áreas revitalizadas, pessoas impactadas e práticas internas de sustentabilidade.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à saúde e segurança do trabalho, diversidade, equidade e inclusão, relações trabalhistas e desenvolvimento de colaboradores, engajamento com comunidades, gestão de resíduos e efluentes, uso eficiente de água e energia, prevenção da poluição e práticas de ecoeficiência, gestão ambiental estruturada, estrutura e composição da governança corporativa, ética, compliance e programa de integridade e Gestão de riscos, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 4, 5, 9, 11, 12, 13 e 16.
• **Estruturação e integração:** a prática está formalizada em políticas corporativas que orientam os processos internos e o relacionamento com fornecedores e parceiros. Conta com patrocínio da alta gestão, integração entre diferentes áreas da empresa e parcerias institucionais que apoiam a execução das ações.
• **Impacto e melhoria contínua:** o acompanhamento é feito por meio de indicadores objetivos, como área revitalizada, número de mudas plantadas ou transplantadas e público participante das ações.

EIXO INTEGRADO

• **Potencial de replicação:** o modelo é aplicável a outras unidades e contextos, por combinar estrutura de governança, custos controlados e alto nível de coordenação com políticas corporativas e parceiros locais.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** contribui para reduzir riscos ambientais e de imagem, fortalecendo a reputação institucional, o relacionamento com o poder público e a atratividade da empresa como empregadora.

RESULTADOS

• **Mudas e plantas plantadas ou preservadas:** 21.441 unidades, considerando ações de plantio, preservação e compensação ambiental.
• **Árvores preservadas:** 53 árvores mantidas em seu local original.
• **Árvores transplantadas:** 60 exemplares realocados com sucesso.
• **Doação de mudas:** 1.220 mudas distribuídas a parceiros e comunidades.
• **Educação ambiental:** 815 pessoas participaram de programas e atividades educativas.
• **Revitalização do Colégio Osvaldo Cruz:** 5.597,38 m² de área requalificada.
• **Revitalização da Praça Belmar Fidalgo:** 8.825,40 m² de área urbana revitalizada.
• **Construção do Monumento Maria Fumaça:** 98,8 m² de novo espaço público.
• **Ações socioambientais e culturais:** 11 ações realizadas em 2025, com cerca de 960 pessoas impactadas, entre colaboradores, comunidade e parceiros.
• **Capacitação de mulheres na construção civil:** Projeto Elas Constroem, desenvolvido em parceria com PMCG, SINDUSCON-MS, SEMU, FIEMS, SENAI e CBIC.
• **Colaboradores capacitados em sustentabilidade:** 111 participantes de webinars internos.
• **Escritórios com segregação de resíduos:** 7 unidades do Grupo Plaenge com sistema implantado.

REGIÃO SUDESTE



A Região Sudeste concentra o principal polo econômico e urbano do país, com destaque para as capitais São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de uma extensa rede de cidades médias em expansão. Trata se da região de maior densidade populacional e do eixo mais dinâmico nos setores imobiliário e de infraestrutura, o que amplia sua influência sobre normas técnicas, processos de licenciamento e práticas de gestão adotadas em outras partes do Brasil.

Esse protagonismo, entretanto, vem acompanhado de desafios estruturais relevantes, como déficit habitacional persistente, pressão sobre recursos hídricos e energéticos, restrições de mobilidade urbana, poluição e ocupação irregular do solo. Nesse contexto, a construção civil tem papel central na execução de obras de habitação e infraestrutura, mas enfrenta exigências crescentes de desempenho ambiental, segurança do trabalho, gestão de resíduos e rastreabilidade de materiais.

A complexidade regulatória e a diversidade de realidades locais demandam aprimoramento contínuo da governança e da transparência nas relações com contratantes, órgãos públicos e comunidades. A incorporação de práticas ESG na construção civil do Sudeste ocorre de forma gradual e concentrada em segmentos mais estruturados, especialmente nas empresas de médio e grande porte. Há avanços na adoção de certificações ambientais, iniciativas de eficiência energética, programas de qualificação profissional e mecanismos de integridade e governança, mas o estágio ainda é desigual entre empresas e mercados.

EIXO AMBIENTAL

PRÁTICA
Patrimar EDGE Advanced:
Excelência em Inovação Sustentável

LOCALIZAÇÃO
Minas Gerais

NOME
Grupo Patrimar

PORTE
Grande



1.686 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A Patrimar Engenharia estruturou, a partir de 2023, a adoção da certificação EDGE como diretriz corporativa de sustentabilidade, com o objetivo de reduzir impactos ambientais e atender às exigências técnicas e de mercado relacionadas à eficiência energética, hídrica e materiais. Desenvolvida pela International Finance Corporation (IFC), do Grupo Banco Mundial, a certificação EDGE (Excellence in Design for Greater Efficiencies) estabelece parâmetros internacionais para medir e comprovar o desempenho das edificações, com base em reduções mensuráveis de energia, água e carbono incorporado.

Atualmente, todos os empreendimentos da Patrimar incorporam estratégias de sustentabilidade desde a fase de concepção até a entrega. A iniciativa surgiu da necessidade de padronizar critérios de sustentabilidade em todo o portfólio, assegurando resultados comparáveis desde a concepção dos empreendimentos, sustentados por processos internos formalizados, capacitação técnica das equipes e auditoria independente.

Entre esses empreendimentos, 80% seguem diretrizes específicas voltadas para certificações ambientais, sendo os projetos de alto padrão direcionados à certificação EDGE e os de padrão econômico à obtenção do Selo Casa Azul + Caixa. Integrada à estratégia corporativa, essa prática consolida uma agenda de sustentabilidade aplicada e baseada em evidências técnicas, reforçando o compromisso do Grupo Patrimar em promover eficiência, qualidade e responsabilidade ambiental em todas as tipologias de projetos.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A certificação EDGE foi conduzida por meio de um processo técnico estruturado em etapas sequenciais e colaborativas, envolvendo equipes internas, fornecedores e auditoria independente:

- **Planejamento e metas:** definição, ainda na fase de concepção, dos objetivos de desempenho, conforme critérios da IFC.
- **Simulações e soluções técnicas:** realização de estudos ambientais e simulações energéticas para identificar oportunidades de eficiência, orientando decisões de projeto e seleção de materiais.
- **Equipe multidisciplinar:** integração entre arquitetos, engenheiros, fornecedores e auditores credenciados, garantindo a coerência técnica entre as etapas de projeto, execução e verificação.
- **Implementação das medidas:** adoção de soluções como iluminação eficiente, ventilação natural, sistemas de aquecimento central com bomba de calor, irrigação por gotejamento, coberturas de piscina e reaproveitamento de água pluvial, todas incorporadas ao modelo construtivo.
- **Validação e auditoria externa:** realização de auditorias independentes pela Green Business Certification Inc. para confirmar a conformidade com a metodologia EDGE, assegurando resultados mensuráveis e replicáveis.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

- **Relevância temática:** diretamente ligada ao uso eficiente de água e energia e prevenção da poluição e práticas de ecoeficiência, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 11, 12 e 13.
- **Estruturação e integração:** metodologia EDGE formalizada desde a fase de concepção, com planejamento técnico, metas mensuráveis e equipe multidisciplinar composta por arquitetos, engenheiros, fornecedores e auditores independentes. O processo foi incorporado aos fluxos internos da empresa, assegurando coerência entre projeto, execução e verificação externa.

EIXO AMBIENTAL

• **Impacto e melhoria contínua:** o processo de certificação é acompanhado por um sistema estruturado de verificação técnica e auditoria independente, assegurando a conformidade com os critérios da metodologia EDGE e a rastreabilidade das evidências. Os resultados são validados periodicamente por relatórios técnicos e pela certificadora GBCI, permitindo o aprimoramento contínuo das soluções adotadas, a consolidação de uma cultura corporativa de eficiência e transparência ambiental, além da criação de um replicável para todos os nossos empreendimentos.
• **Potencial de replicação:** metodologia replicável, com base em ferramentas de simulação acessíveis e critérios objetivos de medição aplicáveis a empreendimentos de diferentes portes e padrões construtivos.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** contribui para mitigação de riscos ambientais, regulatórios e reputacionais, além de ampliar o acesso a financiamentos verdes, gerar redução de custos operacionais e valorização de ativos imobiliários.

RESULTADOS

• **Certificação EDGE Advanced:** obtida pelo empreendimento José Torres Franco, em Belo Horizonte (MG), após auditoria independente da Green Business Certification Inc, confirmando o atendimento integral aos requisitos de sustentabilidade e eficiência de recursos, com resultados calculados com base em simulações técnicas e comparados a um modelo de referência padrão definido pela metodologia EDGE.
• **Eficiência energética:** 45% de economia de energia, correspondentes a 265.840 kWh/ano em relação ao modelo de referência.
• **Eficiência hídrica:** 23% de redução no consumo de água potável, equivalente a 3.967.570 litros/ano em relação ao modelo de referência.
• **Materiais de baixo carbono:** 32% de redução no carbono incorporado, totalizando 1.221,5 tCO_2 evitadas por ano em relação ao modelo de referência.
• **Emissões operacionais evitadas:** 40,46 tCO_2 e/ano em gases de efeito estufa, contribuindo para metas de descarbonização e eficiência operacional.

EIXO SOCIAL

PRÁTICA
Casa Sonhar Patrimar

NOME
Grupo Patrimar

LOCALIZAÇÃO
Minas Gerais

PORTE
Grande



1.686 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A Casa Sonhar Patrimar foi criada em 2023, no bairro Jardim Alvorada, em Ribeirão das Neves (MG), em parceria com o Instituto O Grito, da Rede Gerando Falcões, para atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, no contraturno escolar. A iniciativa surgiu da necessidade de oferecer um espaço seguro e estruturado para o desenvolvimento educacional, cultural e esportivo de jovens em territórios com baixos índices de acesso a atividades formativas. Integrada ao programa corporativo "Construindo o Bem", do Grupo Patrimar, a prática tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecer vínculos comunitários e estimular o voluntariado de colaboradores.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O projeto foi estruturado em etapas claras, participativas e replicáveis, integrando empresa, parceiro executor e comunidade local:

- **Diagnóstico e identificação da demanda:** levantamento realizado pelo Instituto O Grito na comunidade Jardim Alvorada, em Ribeirão das Neves (MG), apontando a falta de espaços seguros e educativos no contraturno escolar.
- **Reforma e adequação do espaço:** execução das obras de infraestrutura e ambientação pelo Grupo Patrimar, garantindo condições adequadas para o atendimento diário.
- **Implantação das atividades:** oferta contínua de oficinas educativas, culturais e esportivas, como dança, jiu-jitsu, teatro, capoeira, percussão e reforço escolar, conduzidas por educadores e arte-educadores locais.

EIXO SOCIAL

• **Engajamento e mobilização social:** participação de colaboradores, voluntários e clientes em campanhas de arrecadação e ações comunitárias, fortalecendo vínculos com o território.
• **Acompanhamento e avaliação pedagógica:** monitoramento sistemático da frequência, desempenho escolar e engajamento dos participantes, com base em relatórios técnicos e acompanhamento do parceiro executor.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada ao engajamento com comunidades, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 4, 10 e 16.
• **Estruturação e integração:** prática formalizada no programa "Construindo o Bem", com governança compartilhada entre o Grupo Patrimar, o Instituto O Grito e representantes da comunidade local. A atuação conjunta garante coerência entre concepção, execução e acompanhamento pedagógico.
• **Impacto e melhoria contínua:** a iniciativa possui indicadores de acompanhamento definidos, como número de beneficiários, frequência de participação e evolução de desempenho escolar, monitorados por relatórios técnicos e pedagógicos.
• **Potencial de replicação:** modelo replicável em diferentes territórios, desde que apoiado por parcerias locais qualificadas. A metodologia combina gestão corporativa, execução comunitária e mensuração de resultados, o que facilita sua adaptação a outros contextos.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** a prática contribui para mitigar riscos sociais que podem impactar a empresa, como vulnerabilidade, exclusão e violência em territórios onde mantém presença corporativa. Ao fortalecer vínculos comunitários e investir em desenvolvimento social, o Grupo Patrimar reforça sua licença social para operar, amplia o engajamento de colaboradores e gera oportunidades de reputação, confiança e parcerias institucionais associadas à sua agenda ESG.

| EIXO SOCIAL

RESULTADOS

• **Crianças e adolescentes atendidos diretamente:** 200 jovens em situação de vulnerabilidade social, participantes das atividades regulares da Casa Sonhar Patrimar, em Ribeirão das Neves (MG).
• **Pessoas impactadas indiretamente:** cerca de 650 familiares e membros da comunidade, alcançados por ações sociais e de engajamento local.
• **Atendimentos realizados:** mais de 13.500 atendimentos anuais, envolvendo oficinas pedagógicas, culturais, esportivas e socioemocionais.
• **Carga horária total:** 40.637 horas/aula distribuídas entre oficinas de dança, balé, culinária, artes visuais, teatro, música e jiu-jitsu.
• **Índice de satisfação (NPS):** superior a 40 pontos, em uma escala de -100 a +100, representando um nível de satisfação classificado como “bom”, com avaliação positiva de beneficiários e famílias.
• **Frequência média anual:** 90% de assiduidade nas atividades.
• **Desempenho escolar:** mais de 80% dos assistidos com notas entre bom e ótimo, conforme acompanhamento pedagógico do Instituto O Grito.

EIXO GOVERNANÇA

PRÁTICA
Escuta Segura (Canal de Ética e Integridade)

NOME
Plano & Plano Desenvolvimento Imobiliário S.A.

LOCALIZAÇÃO
São Paulo

PORTE
Grande



1.765 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O canal de denúncia foi implantado em 2023, mas foi rebatizado como Escuta Segura em 2025 com uma campanha longa, como parte do fortalecimento da governança ética e da cultura de integridade corporativa. A iniciativa surgiu da necessidade de estruturar um canal de escuta confiável e padronizado, capaz de receber, tratar e monitorar relatos de forma sigilosa e independente, garantindo conformidade com normas internas, legislações vigentes e boas práticas ESG. Integrado ao Programa de Compliance e Ética, o Escuta Segura reúne um canal de denúncias multicanal (telefone, site e aplicativo), operado por empresa independente, e um Comitê de Ética responsável pela triagem, investigação e retorno aos denunciantes. A prática tem como objetivo fortalecer a transparência, mitigar riscos de conduta e ampliar a confiança nas relações internas e com a cadeia de valor, consolidando um modelo replicável de governança ética corporativa.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A implantação do Escuta Segura foi estruturada em etapas claras e replicáveis, integrando áreas corporativas e fornecedores externos especializados:

- **Diagnóstico e desenho do fluxo:** mapeamento dos riscos de conduta e definição do processo de tratamento das ocorrências — recebimento, triagem, investigação, decisão e retorno, com trilha de auditoria e registro padronizado.
- **Canal de escuta independente:** operação terceirizada e multicanal (web e telefone 0800), disponível 24h/dia, com opção de relato anônimo ou identificado e acompanhamento do status.

EIXO GOVERNANÇA

• **Comitê de Ética:** instância multidisciplinar composta por Jurídico, Recursos Humanos, Auditoria e Compliance, responsável por analisar casos, deliberar medidas e reportar resultados à alta gestão.
• **Políticas e instrumentos de integridade:** sustentação normativa baseada no Código de Conduta e nas políticas anticorrupção, e de combate ao assédio, incluindo cláusulas contratuais aplicáveis a terceiros e fornecedores.
• **Prazos e controles operacionais:** definição de prazos e controles operacionais para triagem e investigação, aplicação de matriz de criticidade e controle de evidências para garantir rastreabilidade e conformidade.
• **Capacitação e engajamento:** realização de treinamentos contínuos sobre ética e integridade, com multiplicadores locais nas áreas administrativas e operacionais.
• **Monitoramento e reporte:** uso de painéis gerenciais e indicadores (volume e tipologia de relatos, tempo médio de resposta, taxa de conclusão e reincidência) para acompanhamento sistemático e melhoria contínua.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à ética, compliance e programa de integridade.
• **Estruturação e integração:** do Código de Conduta, Compliance e temas relevantes como assédio no ambiente de trabalho, tendo como forte ferramenta de controle o canal de Escuta Segura independente, gerido por um Comitê de Ética ativo e integrado com as áreas de Jurídico, Recursos Humanos e Operações.
• **Impacto e melhoria contínua:** a governança do canal permite extrair indicadores, utilizados para revisar fluxos, reforçar controles internos e orientar ações corretivas e preventivas.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** a prática mitiga riscos legais, regulatórios e reputacionais, ao mesmo tempo em que fortalece o ambiente ético, amplia a confiança interna e promove aprendizado organizacional sobre conduta e integridade.

RESULTADOS

• **Capacitação de novos colaboradores:** aproximadamente 180 profissionais treinados sobre assédio no ambiente de trabalho e sobre o canal de Denúncia Escuta Segura, sendo todos incentivados a procurar o canal para reportar condutas inadequadas, sendo que entre janeiro e setembro de 2025, em turmas mensais de integração realizadas no escritório, com média de 20 participantes por turma.
• **Reciclagens corporativas:** previsão para webinar para todos os colaboradores da empresa sobre ética, moral e assédio no ambiente de trabalho bem como sobre o Escuta Segura, com duração média de 60 minutos, no mesmo período.
• **Treinamentos em obras:** aproximadamente 120 colaboradores de Obra entre mestres, encarregados e Técnicos de Segurança do Trabalho entre janeiro e setembro de 2025, em duas turmas com cerca de 60 pessoas cada, adaptadas à rotina dos canteiros.
• **Taxa de conclusão:** 100% dos colaboradores convidados concluíram as formações, registradas no sistema corporativo de compliance.
• **Carga horária média:** 2h30 para novos colaboradores e 1h para reciclagens (escritório e obras).
• **Abrangência total:** mais de 600 participações registradas nos programas de formação e reciclagem em ética e integridade, consolidando a cultura do Escuta Segura como prática permanente da empresa.

EIXO INTEGRADO

PRÁTICA
Construção com Propósito

NOME
MRV&CO

LOCALIZAÇÃO
Minas Gerais

PORTE
Grande



19.836 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A MRV&CO estruturou, a partir de 2011, o programa "Construção com Propósito", que integra de forma permanente e articulada os três pilares do ESG em sua estratégia corporativa. A iniciativa surgiu da necessidade de enfrentar desafios estruturais do setor da construção civil e da sociedade brasileira, como o analfabetismo e a baixa escolaridade dos trabalhadores, a redução das emissões de carbono e o fortalecimento da ética e da transparência empresarial. No eixo social, o programa desenvolve o Escola Nota 10, levando alfabetização, matemática e inclusão digital aos canteiros de obras, fortalecendo a cidadania e a empregabilidade. No eixo ambiental, conduz uma agenda de descarbonização iniciada em 2021, com inventário de emissões, eficiência energética e metas climáticas validadas pelo Science Based Targets initiative (SBTi). No eixo de governança, aprimora práticas de compliance, integridade e transparência, incorporando o ESG ao planejamento estratégico e à cultura organizacional.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O programa Construção com Propósito opera de forma integrada e contínua, com planejamento centralizado, execução descentralizada e acompanhamento anual de resultados. Sua estrutura conecta as áreas social, ambiental e de governança em um ciclo permanente de gestão.

- **Planejamento e priorização:** o Instituto MRV e as áreas corporativas (Sustentabilidade, RH, Jurídico e Suprimentos) definem anualmente os objetivos e metas de cada eixo, com base na matriz de materialidade e nos indicadores de desempenho ESG.

EIXO INTEGRADO

• **Execução descentralizada:** as ações são implementadas nas unidades e canteiros, com apoio de parceiros técnicos e educacionais — como o Alicerce Educação, responsável pela operação do projeto Escola Nota 10, e fornecedores engajados em metas de ecoeficiência e gestão de resíduos.
• **Padronização e governança:** políticas internas, códigos de ética e programas de compliance garantem uniformidade dos processos e fortalecimento da cultura ética, apoiados por treinamentos presenciais e online realizados nas regionais e obras.
• **Monitoramento e auditoria:** todos os indicadores — sociais, ambientais e de governança — são consolidados e auditados anualmente, integrando o Relatório de Sustentabilidade (RAS) e os inventários de emissões validados pelo SBTi (Science Based Targets initiative), programa internacional que reconhece e valida metas corporativas de redução de gases de efeito estufa com base na ciência do clima.
• **Melhoria contínua:** os resultados alimentam a revisão do planejamento anual, orientando o aprimoramento de metas, práticas de descarbonização, iniciativas de inclusão e programas de integridade.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à gestão de resíduos e efluentes, uso eficiente de água e energia, prevenção da poluição e práticas de ecoeficiência, gestão ambiental estruturada, saúde e segurança do trabalho, diversidade, equidade e inclusão, relações trabalhistas e desenvolvimento de colaboradores, engajamento com comunidade, estrutura e composição da governança corporativa, ética, compliance e programa de integridade, transparência e prestação de contas e gestão de riscos, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 4, 8, 10, 12 e 13.
• **Estruturação e integração:** metodologia clara, formalizada e intersetorial, com coordenação do Instituto MRV e participação das áreas de Sustentabilidade, RH, Jurídico e Suprimentos, além de parceiros técnicos e educacionais.

EIXO INTEGRADO

• **Impacto e melhoria contínua:** o programa dispõe de indicadores anuais auditados e divulgados publicamente, abrangendo número de trabalhadores alfabetizados, redução de emissões de GEE, eficiência no uso de recursos naturais e capacitação ética de colaboradores.
• **Potencial de replicação:** o modelo pode ser adaptado por empresas de diferentes portes e segmentos, desde que apoiado em parcerias institucionais e estrutura de governança integrada.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** a prática fortalece a gestão corporativa de riscos da MRV&CO, mitigando exposições relacionadas a baixa escolaridade da força de trabalho, ineficiências no uso de recursos naturais e não conformidades regulatórias e de transparência, além de gerar oportunidades de engajamento interno, aumento de competitividade, valorização institucional e atração de investidores alinhados a critérios ESG.

RESULTADOS

• **Escolas implantadas:** 401 unidades do programa Escola Nota 10, implementadas desde 2011, com 6.902 trabalhadores alfabetizados e investimento acumulado de R$ 6 milhões em educação e qualificação profissional.
• **Gestão de emissões auditada:** 11º ano consecutivo de reconhecimento com o Selo Ouro do GHG Protocol, comprovando a consistência e transparência na gestão do inventário corporativo de gases de efeito estufa (GEE).
• **Compensação ambiental:** 314.717 mudas plantadas em ações de reflorestamento e compensação de impactos ambientais em empreendimentos e áreas urbanas.
• **Eficiência energética:** 13% de redução no consumo de energia em insumos, resultado de melhorias na cadeia de suprimentos e no processo produtivo.
• **Governança e transparência:** Presença contínua no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) desde 2017, reafirmando o compromisso com práticas éticas, ambientais e sociais verificáveis.



REGIÃO SUL

As capitais Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis, além de polos urbanos e industriais do interior do Paraná e de Santa Catarina, concentram grande parte da atividade imobiliária e de infraestrutura da região. O crescimento urbano e econômico ocorre em meio a desafios estruturais e climáticos cada vez mais evidentes, como o aumento da frequência de eventos extremos, chuvas intensas, enchentes e deslizamentos, pressões sobre a gestão de resíduos e drenagem urbana.

Nesse contexto, a construção civil exerce papel relevante na oferta de habitação e infraestrutura urbana, enfrentando demandas crescentes por eficiência ambiental, segurança, qualidade e conformidade regulatória. A incorporação de práticas ESG no setor da construção no Sul ocorre de forma gradual e heterogênea. Há avanços em áreas como gestão de resíduos, eficiência energética, saúde e segurança ocupacional, compliance e voluntariado corporativo, com resultados mais consistentes em empresas de médio e grande porte.

Ainda assim, persistem desafios importantes, entre eles, a ausência de métricas padronizadas, a limitação de indicadores de desempenho e a necessidade de integrar a sustentabilidade de forma estruturada ao planejamento estratégico das organizações.

EIXO AMBIENTAL

PRÁTICA
Internalização da metodologia de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV)

LOCALIZAÇÃO
Paraná

NOME
RAC Participações S/A

PORTE
Médio



260 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

A RAC Participações S/A implantou, a partir de 2021, a Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) como ferramenta corporativa de gestão ambiental e suporte técnico à estratégia de descarbonização. A iniciativa surgiu da necessidade de quantificar os impactos ambientais dos empreendimentos e orientar decisões de projeto baseadas em evidências, cobrindo todas as fases do ciclo — da extração de matérias-primas ao pós-obra — conforme as normas ISO 14040 e 14044. A ACV passou a integrar o processo de planejamento e especificação de materiais, envolvendo as áreas de engenharia, sustentabilidade e fornecedores, permitindo comparar alternativas construtivas sob critérios mensuráveis de emissões, energia e recursos. O modelo fortalece a gestão de carbono e de riscos ambientais, além de apoiar a meta de neutralidade climática da empresa, aplicada em projetos como o Árten, reconhecido como o primeiro edifício residencial carbono zero do país.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A aplicação da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) na RAC segue um processo técnico padronizado e replicável, que orienta decisões desde a concepção até a entrega dos empreendimentos:

- **Definição de objetivo e escopo:** delimitação das fronteiras do estudo — do berço ao portão (produção e obra) ou do berço ao túmulo (ciclo completo, incluindo uso e descarte).
- **Inventário de entradas e saídas:** levantamento detalhado de consumo de energia, água, materiais, transporte e geração de resíduos, considerando todas as etapas do processo construtivo.

• **Coleta e qualificação de dados:** priorização de dados primários de fornecedores e uso complementar de bases secundárias reconhecidas internacionalmente, garantindo rastreabilidade e consistência.
• **Avaliação de impactos ambientais:** cálculo dos efeitos potenciais nas categorias de aquecimento global (CO_2e), uso da água, eutrofização, acidificação e demanda energética cumulativa.
• **Modelagem e análise comparativa:** simulação de alternativas construtivas e cenários de sensibilidade, com identificação de oportunidades de redução de impactos e planos de melhoria.
• **Devolutivas técnicas:** elaboração de recomendações aplicáveis às áreas de arquitetura, engenharia e suprimentos, voltadas à redução da pegada de carbono, otimização logística e seleção de materiais.
• **Validação e comunicação:** revisão técnica interna dos resultados e apresentação estruturada a clientes e stakeholders, promovendo transparência, aprendizado e legitimação do processo.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada ao uso eficiente de água e energia, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS 9, 12 e 13.
• **Estruturação e integração:** prática formalizada dentro da estratégia de descarbonização corporativa da RAC Participações, com metas definidas e metodologia baseada nas normas ISO 14040 e 14044. O processo envolve engenharia, sustentabilidade, fornecedores e clientes, garantindo coerência técnica e integração dos dados desde o projeto até a execução das obras.
• **Impacto e melhoria contínua:** o modelo utiliza indicadores quantitativos de desempenho ambiental, como emissões de CO_2 equivalente, consumo de recursos naturais e categorias específicas de impacto. Os resultados são monitorados e analisados comparativamente entre projetos, orientando ajustes técnicos e decisões de melhoria contínua.

• **Potencial de replicação:** a metodologia da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) é padronizada e reconhecida internacionalmente, o que permite sua aplicação em diferentes tipologias de obras e contextos construtivos. A experiência da RAC demonstra viabilidade técnica e operacional, podendo servir como referência metodológica para empresas que buscam incorporar critérios de baixo carbono de forma sistemática.

• **Gestão de riscos e oportunidades:** a prática reduz riscos ambientais, regulatórios e reputacionais associados às emissões e ao uso de recursos naturais, além de fortalecer a conformidade com compromissos de sustentabilidade e transparência corporativa. Ao mesmo tempo, cria oportunidades de inovação tecnológica, engajamento da cadeia de suprimentos e diferenciação competitiva em mercados orientados por critérios ESG.

RESULTADOS

• **Implantação da metodologia ACV:** adotada desde 2021, com redução estimada de 500 tCO_2e, equivalente a 12% das emissões totais no comparativo entre o projeto base e o modelo otimizado a partir da aplicação da Avaliação de Ciclo de Vida.

• **Gestão de carbono no Edifício Árten:** contabilização completa de 2.640 tCO_2e em todas as fases da obra — do berço ao pós-obra — com neutralização integral das emissões por meio de compensação certificada.

• **Primeiro empreendimento residencial carbono zero do país:** o Edifício Árten alcançou neutralidade total de carbono em parceria com a SPVS (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental), utilizando créditos de carbono provenientes da Reserva Natural das Águas, na Mata Atlântica.

• **Engajamento interno e reflorestamento:** criação do programa Refloresta RAC, com participação de colaboradores em plantio e manutenção de espécies nativas, contribuindo para a compensação de emissões e fortalecimento da cultura ambiental corporativa.

EIXO SOCIAL

PRÁTICA
Impacto Social RAC

LOCALIZAÇÃO
Paraná

NOME
RAC Participações S/A

PORTE
Médio



260 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O Impacto Social RAC, implantado em 2019 e mantido de forma contínua, integra a política de responsabilidade social e ética do Grupo RAC e responde à necessidade de fortalecer o vínculo com comunidades locais e estimular o engajamento social de colaboradores. A prática tem como objetivo organizar e ampliar ações solidárias, transformando iniciativas pontuais em um modelo estruturado de mobilização e apoio a públicos vulneráveis. As ações incluem campanhas sazonais e emergenciais — como doação de sangue, arrecadação de alimentos, materiais de construção e kits de apoio para famílias atingidas por enchentes —, além da participação em feirões de emprego, eventos comunitários e atividades com instituições parceiras. A atuação é conduzida por equipes internas com planejamento e logística definidos, garantindo coordenação, transparência e registro dos resultados.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O Impacto Social RAC opera de forma contínua e organizada por ciclos anuais de planejamento e execução, acompanhado pelo Comitê de Impacto.

- **Planejamento anual:** definição de metas, calendário de campanhas, logística e prioridades sociais, em alinhamento com a política corporativa de responsabilidade social.
- **Engajamento de colaboradores:** mobilização de equipes de diferentes áreas, com incentivo à participação voluntária em campanhas e ações comunitárias.
- **Campanhas sazonais:** realização de iniciativas como Páscoa Solidária, campanhas de doação de sangue, arrecadação de alimentos e apoio a projetos sociais locais, como o Vila Torres.

• **Parcerias externas:** articulação com ONGs, órgãos públicos e iniciativas sociais. Resposta a emergências: organização de doações e distribuição de kits (água, cestas básicas, materiais de higiene e roupas) em situação de vulnerabilidade social em geral, como enchentes.
• **Monitoramento e registro:** acompanhamento por indicadores quantitativos e qualitativos, medindo beneficiários atendidos, volume de itens doados e nível de engajamento dos colaboradores, com registro em relatórios internos e comunicação institucional.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada ao engajamento com comunidade, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e ao ODS 16 e aos ODS 1, 3, 8, 10 e 11.
• **Estruturação e integração:** prática está alinhada ao compromisso da RAC como uma empresa B certificada (uma empresa que atende a altos padrões de desempenho social, ambiental, transparência e responsabilidade, equilibrando lucro e propósito) e está formalizada no âmbito da Política de Responsabilidade Social e Ética da RAC, com metas anuais, calendário de campanhas e logística de execução definidos. A governança envolve colaboradores, lideranças internas e parceiros comunitários, assegurando alinhamento entre o planejamento social e as diretrizes corporativas.
• **Impacto e melhoria contínua:** o programa utiliza indicadores quantitativos e qualitativos para mensurar número de beneficiários, itens arrecadados e participação de colaboradores, permitindo o ajuste e aprimoramento contínuo das ações.
• **Potencial de replicação:** o modelo apresenta baixo custo de implementação e alta adaptabilidade, podendo ser replicado em empresas de diferentes portes e setores, desde que sustentado por planejamento, integração com a comunidade e monitoramento de resultados.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** a prática contribui para reduzir riscos reputacionais e de desconexão social nas regiões onde a RAC atua, fortalecendo a imagem institucional da empresa. Ao mesmo tempo, gera oportunidades de engajamento interno, valorização de marca e impacto positivo nas comunidades atendidas.

| EIXO SOCIAL

RESULTADOS

• **Hospital Pequeno Príncipe:** mais de 103 mil crianças beneficiadas por meio de doações, patrocínios e mobilização de colaboradores, fortalecendo a atuação da RAC em projetos de saúde infantil.

• **Campanha de Páscoa – Vila Torres:** atendimento a 300 crianças, com a entrega de 500 caixas de chocolate e 3.200 bombons, em ação conduzida por 18 voluntários.

• **Campanha de Inverno:** doação e distribuição de roupas e agasalhos para mais de 20 famílias, com participação direta de colaboradores da empresa.

• **Voluntariado de Natal:** atividades lúdicas e de integração social com 65 crianças da Escola Nilza Tartuce, promovendo inclusão, convivência e engajamento comunitário.

• **Engajamento interno e cultura organizacional:** participação de 37 colaboradores em eventos voltados ao bem-estar e à cultura corporativa, como o Congresso Internacional de Felicidade, reforçando o alinhamento entre voluntariado e propósito institucional.

EIXO GOVERNANÇA

PRÁTICA
Construir com propósito e crescer com consciência

NOME
Melnick Desenvolvimento Imobiliário S.A.

LOCALIZAÇÃO
Rio Grande do Sul

PORTE
Grande



RESUMO DA PRÁTICA

A Melnick Desenvolvimento Imobiliário S.A. estruturou a partir de 2020 um modelo de governança corporativa integrado ao ESG, em resposta à abertura de capital na B3 e à necessidade de reforçar transparência, gestão de riscos e conformidade regulatória. O objetivo da prática foi incorporar critérios ambientais, sociais e de governança à estratégia corporativa, garantindo padrões consistentes de ética, controle e prestação de contas.

Com patrocínio do conselho e da diretoria, foi criada uma comissão multidisciplinar de ESG responsável por alinhar políticas, diretrizes e metas às práticas de governança já existentes. Essa estrutura passou a orientar decisões estratégicas, a definição de temas materiais e a publicação dos relatórios anuais de sustentabilidade.

A prática consolidou o ESG como componente da governança corporativa e da gestão de desempenho, fortalecendo a credibilidade, a transparência e a competitividade sustentável da empresa.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

A governança ESG da Melnick opera de forma contínua e estruturada, integrando áreas estratégicas e ciclos anuais de avaliação e reporte:

- **Criação da Comissão ESG:** instituída em 2020, composta por representantes das áreas de Qualidade, Engenharia, Financeiro, Jurídico, Compliance, Riscos, Recursos Humanos e Marketing, com patrocínio do conselho e da diretoria executiva.
- **Materialidade e diagnóstico:** conduzidos com apoio de consultoria externa, por meio de entrevistas com stakeholders, análise de referências setoriais e priorização de temas relevantes para o negócio e a sociedade.

EIXO GOVERNANÇA

• **Engajamento ampliado:** envolvimento de colaboradores, clientes, comunidade, fornecedores e membros do conselho em processos de escuta e validação dos temas materiais.
• **Relatórios e transparência:** publicação anual dos relatórios de sustentabilidade dos anos base 2022 e 2023, disponíveis no site de Relações com Investidores.
• **Gestão e monitoramento de indicadores:** acompanhamento sistemático de diversidade, resíduos, saúde e segurança, desempenho econômico e governança, com base em políticas internas e sistemas corporativos.
• **Melhoria contínua:** atualização periódica de metas, planos de ação e processos internos, incorporando aprendizados de cada ciclo e resultados dos relatórios anuais.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada à estrutura e composição da governança, em conformidade com a ABNT PR 2030-1, com o ODS 16 e com os ODS 1, 3, 8, 10 e 11.
• **Estruturação e integração:** prática institucionalizada desde 2020, com comissão ESG formal e multidisciplinar, responsável por coordenar o planejamento e a execução das ações. O modelo integra diferentes áreas corporativas, como engenharia, financeiro, jurídico, recursos humanos, marketing, sustentabilidade e riscos, com metas, cronogramas e relatórios públicos que garantem governança e transparência.
• **Impacto e melhoria contínua:** a governança ESG conta com indicadores já implementados, que monitoram dimensões ambientais, sociais e de governança, como diversidade, gestão de resíduos, saúde e segurança e desempenho econômico. Os resultados são revisados periodicamente, orientando ajustes de metas e aprimoramento dos processos internos.
• **Potencial de replicação:** o modelo é replicável em empresas do setor, pois adota uma estrutura normatizada e de baixo custo de implementação, baseada em processos formais, relatórios de sustentabilidade e comitês interdisciplinares.

EIXO GOVERNANÇA

• **Gestão de riscos e oportunidades:** o sistema de governança ESG da Melnick permite mapear e mitigar riscos regulatórios, tecnológicos e reputacionais, fortalecendo a conformidade e a credibilidade institucional. Em contrapartida, amplia oportunidades em financiamento sustentável, inovação, eficiência operacional e reputação corporativa junto a investidores e demais partes interessadas.

RESULTADOS

• **Treinamentos em ética e compliance:** capacitação de 90 por cento dos colaboradores em Código de Conduta e prevenção à corrupção, integrando o plano anual de integridade.

• **Políticas de integridade aplicadas:** implementação das políticas de anticorrupção, PLD FT, relacionamento com o poder público, due diligence e conflito de interesses, abrangendo 100 por cento dos fornecedores e colaboradores.

• **Auditorias internas e externas:** manutenção da certificação ISO 9001 e auditorias de compliance realizadas anualmente, com reporte sistemático ao Conselho de Administração.

EIXO INTEGRADO

PRÁTICA
Inova RAC

NOME
RAC Participações S/A

LOCALIZAÇÃO
Paraná

PORTE
Médio



260 colaboradores

RESUMO DA PRÁTICA

O Inova RAC foi criado em 2022 para fortalecer a cultura de inovação e engajamento dos colaboradores, atendendo à necessidade de sistematizar o aproveitamento de ideias internas e gerar soluções sustentáveis e eficientes para a operação do grupo. O programa integra, de forma interdisciplinar, as dimensões ambiental, social e de governança (ESG), conectando equipes técnicas, administrativas e de campo em um processo estruturado de inscrição, seleção, mentoria e implementação de ideias. Com banca avaliadora composta por diretores, conselheiros e representantes de empresas parceiras (como Saint-Gobain e ArcelorMittal), o programa garante diversidade de perspectivas e rigor técnico na escolha das propostas. A metodologia prioriza soluções de baixo custo e alto impacto, voltadas à redução de desperdícios, eficiência de processos, responsabilidade socioambiental e fortalecimento da cultura ética e colaborativa.

COMO FUNCIONA A PRÁTICA

O Inova RAC opera em ciclos anuais e segue um fluxo estruturado e replicável de gestão da inovação corporativa:

- **Inscrição de ideias:** colaboradores de todas as áreas e unidades da empresa submetem propostas de melhorias técnicas, operacionais, ambientais, sociais ou de governança.
- **Análise e seleção:** as ideias são avaliadas por uma banca técnica e multidisciplinar, composta por representantes da RAC e executivos de empresas parceiras (como Saint-Gobain e ArcelorMittal), com base em critérios de viabilidade, impacto e alinhamento ESG.

EIXO INTEGRADO

• **Apresentação final:** as dez melhores propostas são apresentadas em um evento corporativo de inovação, que promove a troca de conhecimento e reconhece publicamente os colaboradores finalistas.
• **Implementação e acompanhamento:** as ideias aprovadas passam por planejamento técnico e monitoramento de resultados, com suporte das áreas responsáveis e acompanhamento das lideranças.
• **Aprimoramento contínuo:** a cada edição, o programa é avaliado e ajustado metodologicamente, incorporando aprendizados, novos critérios e práticas de gestão da inovação.

COMO A PRÁTICA ATENDE AOS CRITÉRIOS AVALIADOS

• **Relevância temática:** diretamente ligada às relações trabalhistas e desenvolvimento de colaboradores, em conformidade com a ABNT PR 2030-1 e aos ODS aos ODS 8, 9 e 12.
• **Estruturação e integração:** formalizada como procedimento interno do Grupo RAC, a prática integra colaboradores de diferentes áreas e níveis hierárquicos, estimulando cooperação entre unidades administrativas, operacionais e técnicas. O processo envolve ainda parceiros externos, que participam como avaliadores e mentores, fortalecendo a interdisciplinaridade e a troca de conhecimento.
• **Impacto e melhoria contínua:** o programa é monitorado por indicadores objetivos, como número de ideias inscritas, diversidade de áreas participantes, taxa de implementação e nível de engajamento. Os resultados orientam ajustes metodológicos e aprimoramento da prática a cada ciclo anual.
• **Potencial de replicação:** trata-se de um modelo simples, de baixo custo e adaptável, aplicável a empresas de diferentes portes e segmentos do setor da construção.
• **Gestão de riscos e oportunidades:** a prática contribui para reduzir riscos ambientais (como desperdício e uso ineficiente de recursos), sociais (como baixa retenção e desengajamento de equipes) e de governança (relacionados à transparência e à comunicação interna). Em paralelo, gera oportunidades de inovação, fortalecimento da cultura ética, engajamento de pessoas e valorização institucional.

| EIXO INTEGRADO

RESULTADOS

• **Propostas apresentadas:** 22 ideias inscritas por colaboradores de diferentes áreas, com foco em melhoria de processos, eficiência operacional e redução de impactos ambientais e sociais.
• **Ideias selecionadas:** 10 projetos finalistas avaliados por banca composta por diretores da RAC e representantes de empresas parceiras, como Saint-Gobain e ArcelorMittal, com base em critérios de viabilidade, impacto e alinhamento ESG.
• **Mentorias e acompanhamento:** as ideias finalistas receberam mentoria direta da diretoria executiva, com suporte técnico das áreas responsáveis e monitoramento da implementação ao longo do ciclo anual do programa.

PANORAMA GERAL DAS PRÁTICAS RECEBIDAS

CBIC

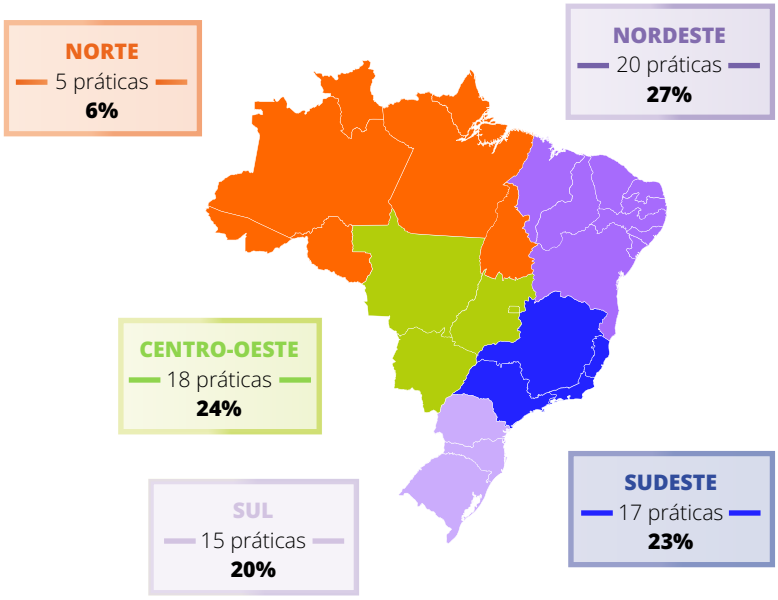
O mapeamento de 75 práticas ESG na construção civil oferece um retrato parcial, porém relevante, de como o setor vem se movimentando diante dos desafios da sustentabilidade, da ética e da governança. O levantamento não pretende representar o conjunto do setor, mas contribuir para compreender como algumas empresas têm buscado traduzir princípios ESG em ações de gestão.

As práticas analisadas mostram avanços pontuais, com predominância de iniciativas voltadas à gestão de resíduos, à eficiência energética e à formalização de políticas de integridade e privacidade de dados. A dimensão social, em especial por meio de programas de voluntariado e ações junto a comunidades, também se mantém presente, ainda que com níveis variados de estruturação e continuidade.

O cenário revela um estágio ainda inicial de incorporação do ESG na construção civil. Em grande parte das empresas, o tema ainda se concentra em ações isoladas ou em fases de consolidação, especialmente quando se trata de integrar sustentabilidade aos processos decisórios, às estruturas de governança ou às políticas corporativas. A diversidade de portes e regiões das empresas participantes mostra que o avanço não depende apenas de capacidade financeira, mas de amadurecimento institucional e de engajamento das lideranças.

Em muitos casos, os desafios de mensuração, capacitação e padronização ainda limitam os resultados e a comparabilidade das práticas. Em síntese, o mapeamento evidencia um setor em fase de desenvolvimento da agenda ESG em suas operações e tomadas de decisões. As experiências reunidas indicam um movimento de construção gradual, marcado por esforços e pela busca por resultados consolidados.

REPRESENTATIVIDADE NACIONAL



A presença de práticas em todas as regiões confirma a capilaridade do ESG no setor. Nordeste (27%) e Centro-Oeste (24%) despontam, sinalizando que a agenda deixou de ser restrita a polos tradicionais; Sudeste (23%) e Sul (20%) mantêm força histórica, enquanto o Norte (6%) traz casos conectados a desafios territoriais específicos.

POR EIXO ESG

AMBIENTAL
22 práticas

SOCIAL
18 práticas

GOVERNANÇA
15 práticas

INTEGRADO
20 práticas

A distribuição é equilibrada, com leve protagonismo do Ambiental (22) e crescimento de projetos integrados (20) — indício de que as empresas estão articulando temas entre si (A+S+G). O social (18) avança em estrutura e mensuração, e governança (15) aparece como base institucional que sustenta os demais eixos.

POR PORTE

PEQUENAS
18 práticas

MÉDIAS
28 práticas

GRANDES
29 práticas

Além da presença de grandes (29) e médias (28) empresas, a participação de pequenas (18) demonstra que a adoção de práticas ESG está mais relacionada à existência de método e governança do que à disponibilidade de recursos. O resultado reforça que o ESG é escalável: comitês, metas e indicadores podem — e devem — ser adaptados a diferentes portes e estruturas empresariais.

COMO CLASSIFICAMOS O PORTE DAS EMPRESAS

Critérios do Sebrae e do IBGE:

Pequenas empresas:
20 a 99 empregados

Médias empresas:
100 a 499 empregados

Grandes empresas:
+500 empregados

OS TRÊS SUBTEMAS MAIS RECORRENTES NAS PRÁTICAS RECEBIDAS

GESTÃO DE RESÍDUOS E ECONOMIA CIRCULAR (20 PRÁTICAS)

O tema aparece com destaque, impulsionado tanto por exigências legais quanto pela busca por eficiência. As empresas avançam gradualmente da simples separação e destinação de resíduos para iniciativas mais estruturadas, que envolvem planejamento de obra, reaproveitamento de materiais e parcerias com cooperativas locais.

SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL (17 PRÁTICAS)

A presença recorrente desse tema confirma sua centralidade na rotina da construção civil. As práticas mais consistentes combinam medidas técnicas, uso de checklists e acompanhamento por indicadores. Em alguns casos, nota se integração entre segurança, planejamento de obra e compras, o que ajuda a reduzir riscos e melhorar a produtividade.

INOVAÇÃO E ENGAJAMENTO INTERNO (17 PRÁTICAS)

A inovação começa a ser tratada de forma mais ampla, envolvendo não apenas tecnologia, mas também o estímulo à participação dos colaboradores. Programas de ideias e iniciativas de melhoria contínua têm contribuído para aprimorar processos e fortalecer a cultura organizacional.

CONCLUSÃO

CBIC

As práticas reunidas neste mapeamento indicam que a agenda ESG na construção civil brasileira começa a avançar de forma mais concreta, ainda que de maneira desigual entre regiões e empresas. Os exemplos observados mostram que, mesmo em um contexto de desafios estruturais, há iniciativas que buscam integrar sustentabilidade, governança e responsabilidade social às rotinas de gestão, com ganhos graduais em eficiência, transparência e relacionamento com diferentes públicos.

O principal aprendizado é que o ESG não é um ponto de chegada, e sim um processo contínuo de aprimoramento. Cada prática apresentada amplia o repertório do setor e reforça a importância de adaptar soluções ao porte, à realidade e ao território de cada empresa. A evolução acontece quando experiências locais se transformam em referências, quando a inovação se conecta à operação e quando compromissos se traduzem em resultados qualitativos e quantitativos.

O avanço dessa agenda depende sobretudo da capacidade das empresas de manter o tema como prioridade estratégica, fortalecendo a governança, desenvolvendo lideranças e aprimorando indicadores que orientem decisões com base em evidências. O caminho ainda está em construção e exige continuidade, coerência e colaboração entre empresas, entidades e poder público.

A Câmara Brasileira da Industria da Construção - CBIC convida suas associadas a contribuir com novas práticas em futuras edições, fortalecendo uma rede de aprendizado e transparência que reflita o compromisso do setor com a evolução responsável. Ao ampliar o diálogo e compartilhar experiências, o setor reafirma sua disposição em construir, passo a passo, um modelo de desenvolvimento que una crescimento econômico, ética e sustentabilidade.

REFERÊNCIAS E CRÉDITOS

O documento baseia-se na **ABNT PR 2030-1, ODS/Agenda 2030 e Indicadores Ethos**, além dos relatórios de evidências objetivas das práticas apresentadas pelas empresas.

AGRADECIMENTOS

A **CBIC, por meio de sua Comissão de Responsabilidade Social, em correalização com o SESI Nacional**, **agradece** a todas as empresas que **submeteram suas práticas** — 75 iniciativas de diferentes portes e regiões, que possibilitaram compor este mapeamento de práticas ESG na indústria da construção.

CORREALIZAÇÃO

SESI Serviço Social da Indústria

REALIZAÇÃO

CBIC